

Beatos Inácio de Azevedo e 39 companheiros mártires

Nos últimos anos chegaram à Santa Sé numerosos pedidos, vindos especialmente de Portugal e do Brasil, para que fossem canonizados os Beatos Indício de Azevedo e seus 39 Companheiros, da Companhia de Jesus, martirizados a 15 e 16 de Julho de 1570 junto à ilha de Palma (Cândrias), pelos calvinistas franceses capitaneados por Jacques Sória (de Sores), quando navegavam para evangelizar o Brasil, e beatificados por Pio IX a 11 de Maio de 1854.

Em vista destes pedidos, a Sagrada Congregação para as Causas dos Santos reassumiu a causa, encetando-se logo os processos em ordem à canonização.

Quase logo, porém, surgiram certas dificuldades relativas à identificação de alguns dos mártires, em especial respeitantes a um pretenso João de Baena ou Baeza e a Luís Roiz ou Rodrigues, além de várias dúvidas menores acerca dos nomes, apelidos e naturalidade de outros mártires. Tais dúvidas já tinham sido notadas por ocasião dos processos de beatificação, a ponto de então se ter optado por não especificar no breve de beatificação os nomes dos 39 companheiros de Indício de Azevedo, tanto mais que a beatificação não é ainda um acto definitivo, ao contrário da canonização.

É certo que quase todas as principais fontes históricas portuguesas, tanto manuscritas como impressas, eram substancialmente conformes. Mas o mesmo não sucedia com outras fontes e publicações estrangeiras, mesmo romanas. Recentemente, alguns autores, especialmente Francisco Rodrigues, Serafim Leite e Manuel Gonçalves da Costa, já se tinham pronunciado sobre as dúvidas existentes e indicado os nomes exactos dos companheiros de Indício de Azevedo. No entanto, julgou-se necessário proceder a um estudo mais aprofundado, que eliminasse, na medida do possível, todas as dúvidas.

Desse trabalho foi encarregado o conhecido historiador P.^a Domingos Maurício Gomes dos Santos S. I. (1896-1978), que, para tanto, procedeu a laboriosas investigações em Portugal (especialmente em Lisboa, Évora, Porto e Coimbra), em Espanha (Madrid e Alcalá de Henares) e finalmente em Roma, onde redigiu o presente estudo. Veio ele a ser impresso, em versão italiana de difusão restrita, pelo «Officium Historicum» da S. Congregação para as Causas dos Santos, com o título: «Brasilien. Canonizationis Beatorum

Ignatii de Azevedo et 39 Sociorum e Societate Iesu pro Fide interemptorum (+ 1570). Dilucidatio circa nomina Martyrum ex officio concinata» (Roma, 1977). Há, porém, algumas diferenças entre a versão italiana e o original português, que hoje se publica, não só na ordem das matérias, como também por nela se terem suprimido algumas pequenas partes, julgadas talvez menos necessárias, para não falarmos de outras deficiências, aliás de pouca importância.

Publica a «Didaskalia» este estudo não só pelo seu valor e actualidade, mas ainda como homenagem ao autor, recentemente falecido, nome de prestígio na historiografia da Igreja e da cultura em Portugal.

Siglas mais usadas

- APT = Arquivo da Província de Toledo da Companhia de Jesus.
Madrid (Alcalá de Henares).
- ARSI = Arquivo Romano da Companhia de Jesus
- BACL = Biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa
- BAHM = Biblioteca da Academia da História de Madrid
- BAL = Biblioteca da Ajuda de Lisboa
- BNL = Biblioteca Nacional de Lisboa
fg. = Fundo Geral
Pomb. = Secção Pombalina
- BPE = Biblioteca Pública de Évora
- BPMP = Biblioteca Pública Municipal do Porto
- MHSI = Monumenta Historica Societatis Iesu
MB = Monumenta Sanci Francisci Borgiae
MBR = Monumenta Brasiliae V, sive Complementa Azevediana I (1539-1565)
MR = Monumenta Patris Petri Ribadeneira
- PA = Arquivo da Postulação da Companhia de Jesus, Azevedo (Roma)

O problema de João de Baena e de Luís Rodrigues

No processo de canonização dos BB. Inácio de Azevedo e seus 39 companheiros, martirizados pelos huguenotes de Jacques Sória [de Sores], a 15-16 de Julho de 1570, junto à ilha de Palma, nas Canárias, põem-se sobretudo dois problemas, quanto à sua identificação histórica, que importa resolver:

a) Entra no grupo desses mártires, um chamado João de Baena ou Baeza (= Baeça)?

b) É de excluir, o chamado Luís Roiz (= Rodrigues), de Évora?

I

Fontes e bibliografia

Sobre o martírio de Inácio de Azevedo e seus companheiros há quatro espécies de fontes históricas, manuscritas e impressas: a) narrativas; b) informativas; c) processuais ou canónicas; d) subsidiárias litúrgicas ou para-litúrgicas (menológios, martirológios).

Fontes narrativas

Manuscritas

A primeira e principal é a «Enformação», «Relaçam» ou «História», da autoria do P. Gaspar Maurício Serpe ou, simplesmente, P. Maurício, escrita entre 1571-1572 e 1574-1577 e enviada ao P. Geral da Companhia de Jesus, S. Francisco de Borja (2.7.1565-1.10.1572), na primeira parte¹ e ao mesmo ou ao seu sucessor

¹ PA 30 A.

Everardo Mercuriano (23.4.1573-1.8.1580), nos capítulos complementares², num e noutro caso, quer directamente, quer através do P. Pedro Ribadeneira³, quando assistente de Espanha e Portugal (27.6.1571-21.3.1573)⁴.

Desta «Enforçam», «Relaçam» ou «História», segundo os códices, restam várias cópias ou versões nos arquivos de Roma, Lisboa, Évora e Madrid, a saber:

1. ROMA: ARSI, PA 30 A: Azevedo, 30 fols. 1-35v.

Tit. exterior [Fol. 1r]: «De martyrio P. Ignatii Azebedij et sociorum».

Tit. interior [Fol. 1lr]: «Jhs. Do Collegio de S. Antão pera o Padre Geral».

Infra: «De la muerte del P. Ignacio de Azeuedo y sus compañeros».

Texto em português [Fol. 1r]: «Enformação da morte do padre Ignacio d'Azeuedo e de seus companheiros. Como foi enviado por Visitador a prouincia do Brasil c. 1».

Inc.: «O padre Ignatio».

Expl. [fols. 34v]: «e com o Espirito Santo. Amen». Segue [fols. 35]: «Catalogo dos padres e irmãos».

São 25 capítulos [cap. 1-25] sobre a ida de Azevedo ao Brasil como visitador, volta a Portugal para recrutar missionários, viagem a Roma, propaganda da missão brasileira, concentração dos candidatos em Vale de Rosal (Caparica, Almada), até ao embarque (caps. 1-5), chegada da nau «Santiago» ao Tejo (cap. 6), saída pela barra fora (cap. 7), teor de vida a bordo (caps. 8-9), paragem na Ilha da Madeira (cap. 10), partida para as Canárias (cap. 11), demora em Terça Corte [Tazacorte] (cap. 12), reembarque e encontro com os corsários (cap. 13), martírio (caps. 14-25). Com correcções e notas marginais, complementares, de outra mão.

Autoria do texto: A «Enformação» é anónima. O autor [P. Gaspar Maurício Serpe S. J.] consta, porém, do códice complementar *infra* [PA 30 B fol. 12v], confirmado pelo depoimento de Estêvão do Couto, no Processo Canónico de Évora, em 1631 [cf. PA vol. 2, fol. 30 rv] e por vários autores desde Baltasar Teles [*Chronica da*

² PA 30 B.

³ Toledo, 1.11.1527 — Madrid, 22.9.1611.

⁴ MHSI, MR, I, 11 e ss: Confessiones.

Companhia de Iesu na Provincia de Portugal, II, (Lisboa, 1647) 24 e ss.] e Barbosa Machado [*Biblioteca Lusitana* III, (Lisboa, 1752) 455-456] a Simão de Vasconcelos [*Chronica da Companhia de Iesu do Estado do Brasil*. Lib. IV § 66. (Lisboa, 1663) p. 438-439], António Franco [*Imagem da Virtude ... Coimbra* II (Coimbra, 1719) p. 78 e ss] Francisco da Fonseca [*Évora Gloriosa*, (Roma, 1728) p. 432], etc..

Autoria da cópia. Nem a cópia, nem as notas marginais são autógrafos do autor à face de ms. autênticos deste. Cf. Fontes informativas *infra* [ARSI, *Lus.* 61, 230r-231v]. As correcções são, na maior parte, ilegíveis no códice.

Fim da «Enformação»: Noticiar ao P. Geral, Francisco de Borja, o martírio de Inácio de Azevedo e seus companheiros [Cf. Fol. Iir]. Os capítulos complementares de PA 30 B [Cf. BNL, *fg. ms.* 4532, fol. 2 v. Ver *infra*] são: «pera exemplo e consolação dos Padres e Irmãos deste Collegio de S. Antão, pera quando daqui forem os Irmãos a Val de Rosal ...».

Data: Em carta de 10 de Setembro de 1570, o Provincial de Portugal, Leão Henriques, anunciava a Francisco de Borja estar-se preparando «mais verdadeira e larga emformação». ARSI, *Lus.* 64, fol. 88. Depois de 7 de Julho de 1571, pois o autor alude [fol. 34v] ao Breve de Pio V, dessa data, e era vice-reitor de S. Antão, nesse ano, e reitor, no seguinte de 1572. Cf. ARSI, *Lus.* 43, II, 426, 448 e 459. A 28 de Janeiro, «com quasi todos os padres e Irmãos de Samto Antão» ia a bordo despedir os missionários que partiam para o Brasil. Cf. BNL, *fg. ms.* 4532, fols. 33v. Carta do P. Martim Rocha escrita em Setembro de 1572.

2. ROMA: ARSI, PA 30 B, fols. 1-12. São 16 caps. complementares de PA, 30 A (6-21), onde se narra o teor de vida de Inácio de Azevedo e seus companheiros em Vale de Rosal, antes da partida para o Brasil. Estes capítulos complementares destinavam-se a ser inseridos em PA 30 A, após o cap. 5, seguindo-se, depois do cap. 21 de PA 30 B, o cap. 6 de 30 A [cf. BNL, *fg. ms.* 4532, fols. 24-30 v; *ibid.* ms. 4519, fols. 3-12; *ibid.* ms. 4288, fols. 46 e ss.; BPMP, *ms.* 554, fols. 84 v-92 v; BPE, *cod.* CVI/1-16 págs. 6-20; BAL, *Jesuítas na Ásia*, cod. 49.VI.9, fol. 130 rv (resumido); BAHM, *Jesuítas*, Legajo 22-Bis, fol. 2 rv (resumido)].

Título: Não tem.

Inc.: «Da festa e alegria com que se recebem huns aos outros em Val de Rosal he de quantos da Companhia ali se aiuntarão cap. 6» (fol. 1 r).

Expl.: «os trabalhos do Brasil» (fol. 12 v).

Autoria: P. Maurício [Serpe]. Cf. fol. 12 v: «Do p^e Mauricio sobre hos Companheiros de Ignacio d Azeuedo».

Fim deste complemento da «Enformação» de PA 30 A: Consta de BNL, *fg, ms. 4532* fol. 2 v: «pera exemplo e consolação dos Padres e Irmãos deste collegio de S. Antão pera quando daqui forem os Irmãos a Val de Rosal se lembrem do Padre Ignatio d Azeuedo e de seus companheiros e de quanta virtude e sanctidade ali alcançarão e de quanto aparelhados dali sayrão pera darem as vidas por amor de Deus». As emendas e traços eram destinados a indicar o texto que se devia ler em público nas refeições da comunidade, no colégio de Santo Antão, ao menos a 15 de Julho, para memória dos mártires.

Data: Posteriormente a 1571-1572 e com probabilidade entre 1572-1573, pois a 20 de Fevereiro Maurício Serpe estava ainda em S. Antão [ARSI, *Lus.* 43, II, 459] e PA 30 B foi redigida em data ulterior a PA 30 A, porque, na cópia BNL, *fg, ms. 4532* fol. 2 v, diz-se: «Esta conuersação de Val de Rosal» «não se escreueo aqui por ordem, por não estar feita, quando se escreueo a historia do martirio, ao tempo que este martirio se tresladou». Cf. *ibid.* fol. 24 antes do cap. 6. Entre 11.12.1573 [ARSI, *Lus.* 15, 283-284] e 1576, o autor esteve superior da residência de Almeirim [ARSI, *Lus.* 43, II, 465, 479 e 508]; mas, em 1577, voltou a S. Antão, onde se encontrava a 1 de Janeiro e podia conferenciar de novo, com o seu informador, João Sánchez [*Ibid.* 513-513 v], o qual, em 1578, aparece entre os despedidos da Companhia [*Ibid.* 522]. O autor morria, a 4 de Agosto deste ano, na batalha de Alcácer Quibir, aonde acompanhara D. Sebastião, como seu confessor [FRANCISCO RODRIGUES, *História da Companhia de Jesus na Assistência de Portugal*, II/2, (Porto 1938) 360 e ss.].

3. BNL, *fg, ms. 4532*. Cópia mais completa que as dos textos romanos, mas mutilada no final do cap. 13 [fol. 28 v] e com emendas para leitura pública e inserção dos capítulos complementares, referentes à vida dos mártires em Vale de Rosal (caps. 6-21), na relação do martírio (caps. 1-5 e 22-41 da nova numeração). No códice, a 2.^a Parte vem transcrita a fols. 24-30v. Em ambas,

a narativa oferece ligeiras diferenças, além das perícopas truncadas no texto romano.

Título: «Enformação da morte do Padre Ignatio d Azevedo e de seus companheiros».

Inc. A [fol. 1] «O Padre Ignatio de Azevedo».

Expl. A [fol. 18] «e com o Spirito Sancto. Amen».

Inc. B [fol. 24]: «Era cousa pera folgar».

Expl. B [fol. 31 r]: «Os trabalhos do Brasil».

Fim da «Enformação»: Destinada, nos capítulos 6-21, referentes à vida dos mártires em Vale de Rosal, aos Padres e Irmãos do Colégio de S. Antão «pera quando daqui (*do colégio*) forem os Irmãos a Val de Rosal se lembrem do Padre Ignatio de Azevedo e de seus companheyros e de quanta virtude e sanctidade ali alcanarão e de quam aparelhados dali sayrão pera darem as vidas por amor de Deos» [fol. 2v]. As emendas e traços eram destinados a indicar o texto que se devia ler em público, nas refeições da comunidade do colégio de S. Antão, ao menos a 15 de Julho, para memória dos mártires.

Data da cópia: Provavelmente, entre 1571 e 1573 (caps. 1-5 e 22-41 da «Relação do martírio»). Os capítulos 6 a 21, em data posterior (cf. fol. 2v, onde se diz: «Esta conversação de Val de Rosal» «não se escreveo aqui por ordem, por não estar feita, quando se escreveo a história do martirio ao tempo que este martiro se tresludou». Ver, também, fol. 24. A cópia, se não foi feita entre 1571-1573, deve ser pouco posterior.

O códice pertenceu ao Colégio de Évora. Cf. nota arquivística a fol. 1: «Do collegio d Evora da Companhia» e dorso: «Acta Publica in Eborensi Academia».

4. BNL, *fg, ms. 4519*, fols 1-37v. Cópia completa da «Enformação», menos o final do cap. 13 [fol. 8v], com as suas duas partes, constantes de 41 capítulos, devidamente seriados e sem correcções, para a inserção dos capítulos 6-21. Texto bastante correcto, com títulos marginais e notação adicional de certo interesse.

Título [fol. 1]: «Enformação da morte do P. Ignacio de Azevedo e seus companheiros que se enviou deste collegio de S. Antão a Roma pera o R.P.^e Geral».

Inc. [c. 1 fol. 1]: «O P. Ignacio d Azevedo».

Expl. [c. 41 fols. 37]: «aos dous capitães».

Segue-se (fol. 37): «Catalogo dos Padres e Irmãos da Companhia de Jesus que matarão os Herejes na nao Santiago» (fol. 37 v).

Data: Fins do séc. XVI.

O códice pertenceu ao colégio de Évora? Cf. fol. 1.

5. BNL, *fg*, ms. 4288 págs. 37-88. Cópia incompleta (caps. 1-5, págs. 37-46), intercalando os capítulos da segunda parte da vida em Vale do Rosal (caps. 6-21 págs. 46-77) e retomando os caps. 22-25, págs. 78-88). Do cap. 26, só o título.

No frontispício: «Do Collegio de Evora da Companhia de Jesu do cubiculo do P^e Mestre dos Novissos».

6. BAL, *Jesuitas na Ásia*. Cod. 49.VI. 9, fols. 130-152. Cópia tardia do séc. XVIII, tirada de outra resumida ou incompleta [cf. fol. 146], enviada para o Oriente, antes de redigidos os capítulos 6-21, do texto completo. Foi feita, com muitas outras, por diligências do Irmão João Álvares e do P. José Montanha, para salvar inúmeros textos antigos, deteriorados pelos vermes ou pela humidade. Mandada, com a de muitos outros documentos, para Lisboa, conserva-se na Biblioteca da Ajuda. Outra cópia contemporânea, mas mutilada, guarda-se em Madrid, na Academia da História, *Jesuitas*, Legajo 22-Bis. Cf. *infra*. O texto, embora com divergências e omissões, assemelha-se ao do ARSI, BA 30 A. Só 21 caps. Cf. o 5 do ms. 554 da BPMP, modificado [c. 1] e o 22 [c. 2] até 41 do mesmo ms. Foi editado por EDUARDO BRAZÃO em «Brasília», 2 (Coimbra, 1943) 535-576.

Título [fol. 130]: «Historia dos Padres e Irmãos que morrerão hindo pera o Brasil por mãos de Francezes hereges anno 1570. Aos 15 de Julho».

Inc. [cap. 1 fol. 130 r]: «Chegado o tempo».

Expl. [cap. 21 fol. 151]: «e com o Spirito Santo. Amen».

Segue-se (fol. 151 rv): «Catalogo dos Padres e Irmaos que matarão os herejes na nao Santhiago».

7. BPMP, ms. 554, fols. 82-112 v. Cópia integral dos 41 capítulos das duas partes A e B, segundo o texto de ARSI, PA 30, porém mais completo e sem descontinuidade de capitulação: isto é, caps. 6 a 21 de B, depois do cap. 5 de A; e caps. 6 a 25 de A, depois de 21 de B, como em BPE, cod. CVI/1-16 e BNL, cod. 4519 e 4532, mas sem a mutilação do cap. 13, nestes dois últimos.

Editado por JOAQUIM COSTA-JOSÉ PINTO em *Memorial de varias cartas e cousas de edificação dos da Companhia de Jesus* (Porto, 1942) págs. 181-265.

Título: «Relaçam da gloriosa morte do P. Inácio de Azevedo da Companhia de Jesu e seus companheyros que foram mortos polos hereges no anno de 1570 indo pera o Brasil».

Inc. [fol. 82]: «O Padre Ignacio».

Expl. [fol. 111 v]: «Cum Patre Spiritu Sancto. Amen».

Segue nota [ibid]: «Faltão nesta informação... aos dous capitans» e [fol. 112]: «Catalogo dos jrmãos e padres da Companhia de Jesu que matarão os hereies na nao Santiago».

Data da copia: Ultimo quartel do séc. xvi. Procederá de um texto idêntico ao que serviu para a cópia de PA 30 A? Cf. fol. 18 de PA 30 A com BPMP, *ms.* 554, fol. 101.

8. BPE, *cod. CVI/1-16* págs. 1-61 e 76-77. Cópia dos 41 capítulos da «Enformação», sem descontinuidade, como em BPMP, *ms.* 554 e BNL, *fg.* *ms.* 4519 e 4532, sem a omissão destes no cap. 13.

Título [pág. 1]: «Historia do Martyrio e gloriosa morte do Padre Jnacio de Azevedo e seus companheiros».

Inc. [pág. 1]: «O padre Jnacio de Azevedo».

Expl. [77]: «com Patre et Spiritu Sancto. Amen».

Segue nota [ibid.]: «Faltão nesta informação ... aos dous capi-taes». Intercalada na transcrição [págs. 62-71]: «Copia de huma que se escreveo do Collegio de Santo Antom pera o P.º Provincial que estava no Collegio de Euora sobre o glorioso martyrio do P.º Pero Dias» etc. «O Capítulo 41 veiace nas folhas 39 [=75 actual]». A págs. 72-73: «Catalogo dos Padres e Irmãos da Companhia de Iesu que matarao os Herejes na nao Santiago».

O codice pertenceu ao Noviciado de Coimbra. Cf. frontispício «Da caza de prouação».

9. BAHM, *Jesuítas*, Legajo 22-Bis, fols. 2-26. Códice resumido e mutilado; [faltam o capítulo 2 e parte do 6 e fol. 15]. Cópia tardia do século xviii feita em Macau de outra anterior por diligência do Irmão João Álvares e do P. José Montanha e enviada para Manila, em 1761, ao sobrevir a perseguição pombalina de 1759 contra os jesuítas portugueses. De Manila transitou para Madrid, por 1773, em consequência da expulsão dos Jesuítas por Carlos III.

Cf. J. SCHÜTTE, *El «Archivo del Japón»*, em «Archivo Documental Español» publicado por la Real Academia de la Historia tom. XX (Madrid, 1964), págs. 398-399. Texto idêntico a BAL, *Jesuitas na Ásia* cod. 49.VI.9, fols. 130-152.

Título [fol. 2]: «Historia dos Padres e Irmãos que morrerão indo pera o Brazil por mãos de Françaes hereges anno 1570. Aos 15 de Julho».

Inc. [fol. 2]: «Chegado o tempo de partir».

Expl. [fol. 26]: «com o Padre e com o Epiritu Santo. Amen».

Segue-se [fols. 26-27]: «Catalogo dos Padres e Irmãos que matarão os hereges na nao Santiago» e nota final [fols. 27]: «Faltão nesta enformação ... e dous capitães, etc.».

Impressas

1. «Relaçam da gloriosa morte do Padre Inacio de Azevedo da Companhia de Jesus e seus companheiros que foram mortos pelos hereges no Anno de 1570 indo pera o Brasil», em *Memorial das varias cartas e cousas de edificação dos da Companhia de Jesus*. Prefácio por JOAQUIM COSTA. Reconstituição do texto e nota preliminar de JOSÉ PINTO, págs. 181-267. Biblioteca Pública Municipal do Porto. Reprodução de manuscritos. (Porto, 1942). (Edição de BPMP, ms. 554).

2. EDUARDO BRAZÃO, «Os quarenta mártires do Brasil. Relação da Biblioteca da Ajuda sobre o martírio do P^e Inácio de Azevedo e seus companheiros». Sep. de «Brasília» 2 (Coimbra, 1943) 535-576. (Ed. de BAL, *Jesuitas na Ásia*, ms. 49.VI.9 fols. 130-152).

Fontes informativas

Manuscritas

1. ARSI: a) *Bras.* 5, I, 9: «Catalogo dos que forão este anno pera o Brasil Anno 1570» [Depois de 5 de Junho de 1570], *Bras.* 15, 191-193v: Carta do P. Pedro Dias: 17 de Agosto de 1570, [Cf. SERAFIM LEITE, *Brotéria* 43 (Lisboa, 1946) 193-200].

b) *Lus.* 43, II, 394rv: «Catalogo dos Padres e Irmãos da Companhia de Jesu» [da Província de Portugal].

c) *Ibid.* 43, II, 402-403, 426, 448, 459, 463, 464v, 465, 479, 487, 508, 513 e 522, «Catalogus omnium qui degunt in Collegio Eborensi inicio Januarij 1570» e outros similares das casas de Lisboa e Almeirim, de 1570 a 1578.

d) *Lus.* 61, 530: «Carta de Mauricio Serpe ao P. Geial Diogo Lainez». De S. Antão, Lisboa, 24 de Setembro de 1564; Epp. NN. 64, 332 e 349v; *Germ.* 147, 25, 157-158; *Hisp.* 134, 62-63.

e) *Fondo Gesuitico* 682-B: «Catalogi de'Padri e Fratelli della C.d.G. che in quella ò santamente vissero ò con lode morirono dal 1547-1672»; Martirologio della C. d. G. sec. xvii, fols. 2r e ss.

f) *PA* 30 nn [Carta] «Pera el P.^e Ribadeneira Sobre a morte dos que hyão ao Brasil». Morte do P. Pedro Dias e seus companheiros. Lisboa, 8 de Dezembro de 1571. Ribadeneira era, então, assistente de Portugal e Espanha [cf. MR, I, 80-81: Confessiones].

g) *Fondo Gesuitico* (Miscellanea), 683, 1/5, fols. 1-39r: «Breve ragguaglio della vita del P. Ignazio Azevedo d.C.d.G. [Francesco Reinaldi].

h) *Vitae*, 80, 2 e 243v. ss.; *Vitae* 142, 1 2.

2. APT, Archivo de la Provincia de Toledo S. I., Madrid (Alcalá de Henares), *Varia Historia Rerum a Societate Gestarum extra Europam*, III, fols 630-633 (n.º de ordem, 185):

a) «Copia de carta del P [= *lege* Hermano] Miguel Aragonés de la isla de la Madera, a 19 de Agosto 1570. Avisó los 40 martires que huvo, nombre por nombre». Cf. ARSI, *Lus.* 106 fol. 48-49v.

b) «Catalogus martyrum qui simul cum Patre Ignatio de Azebedo (*sic*) sanctae memoriae pro fide Christi occisi sunt ab haereticis dum iter agerent ad regionem Brasiliensem pridie (*sic*) idus (*lege*: Idibus) Julij anno 1570». *Ibid.*, fols. 632-633. Inclui, n. 14: «El harmano Joan Sanchez castellano de San Luca[r]», mas sob reserva, na carta, fl. 631.

Apêndice: Cf. APT, leg. 1949, n. 14 [2]: «P. Ignacio de Azebedo y sus 39 compañeros»; *Ibid.*, leg. 376: «Martirologio Romano»; *Ibid.*, leg. 903, f. 2-3; *Ibid.*, leg. 910: «Catalogo de los martires de la Compañia»; *Ibid.*, leg. 1674, n. 14: BB. Martires del Brasil — Decreto de «tuto» (21 Sept. 1742).

3. BNL, *fg*, *ms.* 4532, fol. 18 rv: «Catalogo dos Padres e Irmãos da Companhia de Jesu que matarão os hereges na nao Santiago».

4. BNL, *fg*, *ms.* 4519, fol. 37 rv: «Catalogo dos Padres e Irmãos da Companhia de Iesu que matarão os Herejes na nao Santiago».

5. BPMP, *ms.* 544, fol. 112: «Catalogo dos Irmãos e padres da Companhia de Jesu que matarão os herejes na nao Santiago».

6. BPMP, *ms.* 112: [P. José Leite], *Cronica dos PP. Jesuitas de Portugal*, c. 17 do livro 2 (s. p.).

7. BPE, *cod.* CVI/1-16 págs. 72-73: «Catálogo dos Padres e Irmãos da Companhia de Iesu que matarão os Herejes na nao Santiago».

8. BPE, *cod.* CVI/1-16 págs. 79-83: «Catalogo de alguns Padres e Irmãos da Companhia de Jesu que derão a uida em defesa da fee e religião catholica desde anno de 1549 té o de 608» (pág. 79). «Anno de 1570, em 15 de Julho» [págs. 81-83].

9. BPE, *cod.* CVIII/2-9 fols. 1 e 41r-42v [Apontamentos do P. António Leite para a *História ou Notícia da Companhia de Jesus na Província de Portugal* [fl. 1]: «Martyrio do Bemaventurado P^o Ignacio de Azevedo e seus 40 (*sic*) companheiros martyrizados por Jaque Soria capitão hereje de Arrochela porque hião publicar o Evangelho no Brasil, a 15 de Julho de 1570» [fols. 41r-42v]. N.B. Na numeração, Azevedo e os restantes perfazem só 40.

10. BNL, *fg*, *cod.* 1646, fols. 60-62 [Francisco de Araújo (1540-1623), *Fundação da Companhia de Jesu*]: «Martyrio do B. P^o Ignacio de Azevedo e seus companheyros pelos hereges e seu capitam Jaque Soria indo pera o Brasil a 15 de Julho de 1570».

11. BAL, *Jesuitas na Ásia*, *cod.* 49.VI.9, fol. 151-151v: «Catalogo dos Padres e Irmãos que matarão os hereges na nao Santhiago».

12. BAL, *Cod.* 54.X.19, n. 42,1. 2: «Quarenta Martires do Brasil [L. 1] mortos pellos Herejes Hugonottes junto da Ilha da Palma aos 15 de Julho de 1570» (Autógrafo de Francisco da Cruz S. J. Cf. CARLOS ALBERTO FERREIRA, *Inventário dos Manuscritos da Biblioteca da Ajuda referentes à América do Sul* (Coimbra, 1946) pág. 5, n. 18,

13. BAHM, *Jesuitas*, Leg. 22-Bis, fols. 26-27: «Catalogo dos Padres e Irmãos que matarão os herejes na nao Sanctiago».

14. BAHM, *Jesuitas*, 13 ms. 9.12 (3.262-2384). Menolégio dos varões ilustres da Companhia de Jesus: 15 de Julho [Elenco sem João de Baeza nem Luís Rodrigues].

15. BPE, *Cod. CXXX/1-10*, fols 143-166: Manuel Fialho, *Evora Illustrada*. T. III, fol. 143v: «Dos martyres do Brasil pertencentes a estas notícias».

16. BPE, *Cod. CXIII/1-21*: Manuel Fialho, *Epitomen sive compendium Eborae Illustratae*.

17. BNL, *fg*, ms. 1647: «Catalogo de alguns martyres e outros varões insignes da Companhia de Jesus o qual depois da Sagrada Escripura segundo a ordem dos dias se le no refeitório da Casa Professa de Roma. Évora, anno de 1729 [com acrescentos posteriores até 1755. Cf. *ibid.* fol. 113]. A 15 de Julho, lista dos mártires do Brasil. Inclui «João Baessa» (*sic*) [fols. 44-45].

18. BNL, *fg*, ms. 1664. António Franco, *Annalium Societatis Iesu in Lusitana Provincia a suis initis ad nostra tempora summula chronologica*.

19. BNL, *fg*, *cod.* 9195, fols 61-63: António Franco, *Imago virtutis in tribus novitiatibus Lusitanae Provinciae Societatis Iesu*.

20. BACL, ms. 159 *Vermelho*: «Apontamentos para a historia da Companhia de Jesus em Portugal (1543-1578)». Título: «Anecdotas historicas do seculo decimo sexto. Curiosidades de Fr. Vicente Salgado da Congregação da Terceira Ordem de Portugal [nn]. Anno de 1570».

21. BNL, *Pomb*, *cod.* 514, fols. 93-94. Sem título. No dorso: «Ephemerides da Companhia de Jesus». «Aos 15 de Julho».

22. BNL, *fg*, *cod.* 4283, fol. 70: «Catalogo de alguns martyres e outros varoens illustres da Companhia de Jesu, o qual depois da Sagrada Escripura a primeyra meza e acabado o martyrologio à segunda, excepto se for grande que entam se lera como a primeira se le na Caza Professa de Roma». Cf. BNL, *fg*, *cod.* 1647, fols. 44-45.

23. BNL, *fg*, *cod.* 4285, fol. 15r [Cf. 32-33]: «Catalogo de alguns martyres e varões insignes em virtude da Companhia de

Jesu, o qual se le depois do martyrologio na casa professa de Roma», «Aos 15 de Julho».

24. BNL, *fg*, *cod.* 4306, fol. 159: «Menologium virorum illustrium Societatis Jesu» (texto em português). Cf. BNL, *fg*, *cod.* 4285, fols. 32-33. É quase idêntico.

23. *Bibl. Vittorio Emmanuele (Roma)*, *Mss. Gesuitici*, 1459, n. 10: «Elenchus in quo iuxta ordinem mensium ac dierum continentur nomina eorum omnium quorum elogia in Menologio antiquae Boeticae Provinciae legi consueverunt, adiunctis et notatis nominibus plurium quorum elogia ab anno 1729 consueverunt in eadem Boetica Provincia, exprompta ex Menologio Provinciae Toletanae paucis ab hinc annis typis vulgata, adjectaque in communiorem usum lectorum ad mensam». Séc. XVIII [7 fols.].

Impressas antigas (principais)

1. PEDRO DE RIBADENEIRA: a) *Vita Ignatii Loiolae*. (Neapoli, 1572); b) *Vida del P. Francisco de Borja*. (Madrid, 1592), Cf. fol. 151v: «La muerte que dieron los herejes a 39 de la Compañia que yvan al Brasil c. X». Ver fol. 156v: «cuyos nombres no es razon que callemos pues estan escritos en el libro de la vida. Estos fueron el Provincial Ignacio de Azevedo, Diego de Andrade», etc.; c) *Vita Francisci Borgiae* (trad. lat. de André Schoff). (Antuerpiae, 1598) págs. 175-177; d) *Catalogus Scriptorum Religionis Societatis Iesu*. (Antuerpiae, 1613) págs. 362-365.

2. LUIS GUZMÁN, *Historia de las misiones*, (Alcalá, 1601). Lib. III, cc. 45-50 págs. 181-205. Cf. 2.^a ed. Bilbao, 1891, pág. 168b.

3. *Effigies et nomina quorundam e Societate Iesu qui pro fide vel pietate sunt interfecti ab anno 1549 ad annum 1607*, (Roma 1608).

4. ANTÓNIO DE VASCONCELOS, *Anacephaleoses... Regum Lusitaniae. Descriptio Regni Lusitani*, (Antuérpia, 1621), fols. 503 e ss.

5. BARTOLOMEU GUERREIRO, *Gloriosa coroa de esforçados religiosos da Companhia de Jesu mortos polla fe catholica nas conquistas dos reynos da coroa de Portugal*, (Lisboa, 1642). Cf. pág. 357: «Elogio dos Irmãos Luis Correa, Luis Rodrigues, Manuel Alvarez, naturaes da cidade de Évora».

6. FR. ANTÓNIO DA PURIFICAÇÃO, *Chronologia Monastica Lusitana*, (Lisboa, 1642). Cf. págs. 75-76 e Index, letra L: Ludouici duo. Iul. 15.

7. EUSÉBIO NIEREMBERG, *Ideas de virtud en algunos claros varones de la Compañia de Jesus*. (Madrid, 1643). Cf. págs. 244 e ss.

8. BALTASAR TELES, *Chronica da Companhia de Iesu na Provincia de Portugal* (2 tomos). (Lisboa, 1645-1647). Cf. Tom. I fol. 308 e Tom. II fols. 24 e ss.

9. [JOÃO NADASI], a) *Annus dierum illustrium Societatis Iesu*. (Romae, 1657). Cf. págs. 207-216; b) *Annus dierum memorabilium Societatis Iesu*. (Antuerpiae, 1665). Cf. II, págs. 26-27.

10. FILIPE ALEGAMBE, *Mortes illustres et gesta eorum de Societate Iesu...* (Roma, 1657). Cf. págs. 49-61.

11. SIMÃO DE VASCONCELOS, *Chronica da Companhia de Jesu do Estado do Brasil*. (Lisboa, 1663 e 1865). Liv. IV §§ 1 e ss. págs. 388-451. Cf. II págs. 110-119.

12. MATIAS TANNER, *Societas Iesu usque ad sanguinis et vitae profusionem militans*. (Pragae, 1675). Cf. págs. 166-174.

13. PEDRO POUSSINES [POSSINUS], *De vita et morte P. Ignatii Azevedii et sociorum eius e Societate Iesu libri quatuor*. (Romae, 1679).

14. CARLOS LUCCHESINI, *Narrazione della vita del venerabile P. Ignazio d'Azzebedo ...* (Roma, 1702).

15. ÁLVARO CIENFUEGOS, *La heroyca vida, virtudes y milagros del grande S. Francisco de Borja*. (Madrid, 1702 e ²1726; e Barcelona, ³1754).

16. BARTHOLOMÉ ALCÁZAR, *Chrono-Historia de la Compañia de Jesus en la Provincia de Toledo*. (Madrid, 1710), I Parte.

17. ANTÓNIO FRANCO, a) *Imagem da virtude em o Noviciado da Companhia de Jesus do Real Collegio do Espirito Santo de Évora*. (Lisboa, 1714). Cf. págs. 214-240 e, especialmente, 228 e ss; b) *Imagem da virtude ... na corte de Lisboa*. (Coimbra, 1717). Cf. pág. 301; c) *Imagem da virtude ... no Real Collegio de Jesus de Coimbra*. II tomo, (Coimbra, 1719), págs. 115a-122a; d) *Annus gloriosus Societatis Iesu in Lusitania*. (Viennae Austriae, 1720). Cf. págs. 394-399; e) *Synopsis annalium Societatis Iesu in Lusitania*. (Augustae Vindellicorum, 1722). Cf. ad finem; f) *Ano Santo da*

Companhia de Jesus em Portugal. (Porto s/d [1931]) págs. 380-382; g) *Évora Ilustrada* (Évora, 1945), págs. 287.

18. FRANCISCO DA FONSECA, *Évora Gloriosa*. (Roma, 1728). Cf. págs. 244-245.

19. [JÚLIO CESAR CORDARA], *Relazione della vita e martirio del Ven. p. Ignazio de Azevedo, ucciso dagli eretici con altri trentanove della Compagnia di Gesù*. (Roma, 1743).

20. D. ANTÓNIO CAETANO HE SOUSA, *Agiológio Lusitano*, T. IV págs. 175b-178b. (Lisboa, 1744). [T. I-III de Jorge Cardoso].

Impressas modernas (principais)

1. *Monumenta Historica Societatis Iesu*: a) *Sanctus Franciscus Borgia* vol. IV (1565-1568), (Matriti, 1910); vol. V (1569-1672). (Matriti, 1911); b) *Ribadeneira*. T. I. (Matriti, 1920); T. II. (Matriti, 1923); c) *Fontes Narrativi de S. Ignatio de Loyola et de Societatis Iesu initiis*. Vol. IV (Romae 1965), págs. 933-998: «Vita Ignatii Loyolae auctore Petro de Ribadeneyra» (ed. Cândido de Dalmases S. J.).

2. FRANCISCO RODRIGUES S. J., *História da Companhia de Jesus na Assistência de Portugal* Tom. I/2. (Porto, 1938), págs. 481-497.

3. SERAFIM LEITE: a) *História da Companhia de Jesus no Brasil II*, (Rio de Janeiro, 1949), págs. 236-266; b) «A grande expedição missionária dos Mártires do Brasil», em «*Studia*» 7 (Lisboa, 1961) 7-48; c) *Novas páginas do Brasil* (reimpressão em «Subsídios para a história portuguesa» da Academia Portuguesa da História, 7 (Lisboa, 1962) 227-271); d) «Ditoso sucesso do Padre Inácio de Azevedo Provincial do Brasil e dos que iam em sua companhia», em *Brotéria* 43 (Lisboa, 1946), 193-200; e) *Monumenta Brasiliae, V sive Complementa Azevediana*, I (1539-1565), (Romae, 1968). Introdução Geral, págs. 39 e ss., em MHSI, vol. 99, *Monumenta Missionum*, 26.

4. MANUEL GONÇALVES DA COSTA: a) *Inácio de Azevedo* (1526-1570). (Braga, 1946, ²1957) (Cf. Bibliografia págs. 10-14); b) *Um equívoco no Agiológio (Mártires do Brasil)*, em «*Mensageiro do Coração de Jesus*», 62 (Braga, 1944) 216-218; c) *Inácio de*

Azevedo e a «Informação da sua morte», em «Brotéria» 38 (Lisboa, 1944), 169-171.

5. ANTONIO RUMEU DE ARMAS, *La expedición misionera al Brasil, martirizada em aguas de Canarias (1570)* em «Missionalia Hispanica», 4 (Madrid, 1947) 329-381.

6. HENRIQUE JORGE, *Santa Teresa de Jesús y el B. Ignacio de Acevedo*, em «Manresa» 43 (Madrid, 1971), 79-90.

Fontes processuais ou canónicas

Manuscritas

1. ARSI, *Postulazione Azevedo* nn. 30-34:

n. 30, 14 (vermelho): «Relazione della morte e della cagione della morte data dagli heretici calvinisti al P. Ignazio d'Azevedo con trentanove altri della Compagnia de Giesù, nella navigatione al Brasile colle prove, opposizioni, risposte, miracoli e nomi, estratta dalle scritture poste in luce, e presentate alla Sacra Congregazione de Riti per la loro canonizatione l'anno 1670».

n. 31: *Processi originali*:

a) «Informativo ordinario in Oporto (Porto)» 1628: «Auto de aceitação e comissão apostólica».

b) «Informativo apostolico in Coimbra» (1628): «Instrumento que se processou nesta cidade [de] Coimbra a requerimento do P.^o Correia procurador do Collegio da Companhia de dita cidade».

n. 32: «Lettere postulatorie» (séc. xvii).

n. 33: «Atti della S. Congregazione de Riti» (séc. xvii-xviii).

n. 34: «Decreti: 1762-1854».

2. *Processus auctoritate apostolica fabricati/PA*:

1) «... in civitate Bracharae».

2) «... in civitate Elborensi» (a)

3) «... in civitate Elborensi» (b)

4) «... in civitate Colimbriae».

5) «... in civitate Bahiae» (a)

6) «... in civitate Bahiae» (b)

7) *Sacrae Rituum Congregatione Brasilien*. «Beatificationis et Canonizationis servorum Dei Ignatii Azevedi et sociorum e Societate Iesu pro Christi fide interemptorum. Ac facta et iura producta

in Curia ac depositiones testium super non cultu. Recognitiones processuum remissorialium, ac etiam depositiones testium super martyrio pariter in Curia examinatorum. Valentinus de Valentinis Sac. Congr.¹³ Rituum Notarius etc. Serenus de Serenis dicti Valentini substitutus Not.¹⁵ Deputatus».

23-24: a) Cosimus de Bernardinis Notarius. *Sacr. Rit. Congr. Brasilien.* «Beatificationis et canonizationis seu declarationis martyrij VV. Servorum Dei Ignatii Azevedi et 39 Sociorum. *Prima Pars* copiae processus Authoritate Apostolica Romae constituti super assertis miraculis in specie» 550 fols. [1-550 v].

b) Id. *Secunda Pars* copiae processus Authoritate Apostolica Romae construtti (sic) super assertis miraculis in specie, 532 fols. [551r-1082r].

Impressas

1. *Postulazione Azevedo*, Vols. 8 e ss:

8) [Giuseppe Fozi]: a) «*Informatio pro ven. servo Dei Ignatio Azevedo Societatis Iesu et sociis eius... excerpta a variis auctoribus qui de illorum nece scripserunt a P. Josepho Fotio Soc. Iesu in causa canonizationis procuratore*». (Romae, 1664), PA vol. 8.

10) b) *Appendix authorum qui de nece venerabilis servi Dei Ignatii Azevedii & Sociorum scripserunt*. (Romae, 1667). PA vol. 10.

11) *Congregatione Sacrorum Rituum sive «Em.^{mo} ac Rev.^{mo} Card. Rospigliosio. Brasilien. Canon... Positio super dubio: An constet de validitate processuum in Urbe an. 1641 et 1666 peractorum & testes in ijs sint rite & recte examinati. In casu», etc.* (Romae, 1669). Cf. nota ms: Die sabbati 31 Augusti 1669: Constare de validitate. PA vol. 11.

12) *Congregatione Sacrorum Rituum sive «Em.^{mo} ac Rev.^{mo} Card. Rospigliosio. Brasilien. Beatificationis & Canonizationis seu declarationis martyrii servorum Dei Ignatii de Azevedo, & sociorum, Societatis Iesu in odium fidei interemptorum*». PA vol. 12.

a) «*Positio super dubio. An constet de martyrio & causa martyrii*» etc. (Romae, 1670). Cf. PA vol. 15. No frontispicio, nota ms: «Die 2 Maji 1671».

b) «*Positio super dubio. An constet de martyrio et causa martyrii. Et an et de quibus miraculis seu signis supernaturalibus. In causa et ad effectum de quo agitur*». (Romae, 1671).

[Informatio... Summarium additionale. Cf. Vol. 15. Frontispício, nota ms: «Unica pareparatoria pro habenda Congr. coram Sanctissimo»];

c) «*Positio super dubio. An constet de validitate processuum Bracharensis, Bahiae, Colimbricensis & Elborensis Autoritate Apostolica peractorum an. 1631 & 1632 et testes in ijs sint rite & recte examinati in casu*» etc. (Romae, 1771);

d) «*Positio super dubio. An constet de martyrio & causa martyrii. Et an & de quibus miraculis seu signis supernaturalibus. In casu & ad effectum de quo agitur*». (Romae, 1677);

e) «*Compendiaria collectio summarij exhibiti Sac. Congr. Rituum anno 1670*». (Romae, 1671). [Cf. lista com a enviada de Lisboa em 1571-1572, tendo em conta que, no ms. PA 30 A fol. 35v, o Baena do texto foi emendado em segunda mão para Baeza];

f) «*Ristretto del Sommario presentato alla S. Congregatione de Riti l'anno 1670*». (Roma, 1671) (Ver fols. 22-23: «Catalogo delli Quarenta Religiosi ... messi a morte nel Fatto». Cf. com o PA vol. 20, II: «Summarium ... noviter coordinatum», págs. 87-102. São 12 e não 13 as listas citadas.

13-18) Sem interesse especial.

19) Sac. Rituum Congregatione. «*Em^{mo} & Rev.^{mo} D. Card. Bichio. Brasilien. Canonizationis seu declarationis martyrii Ignatii Azevedo et XXXIX Sociorum Martyrum Societatis Iesu. Positio super dubio. An constet de martyrio & causa martyrii in casu et ad effectum de quo agitur*». (Romae, 1713). [cf. ABCDEF] PA vol. 19.

19 a) Soc. Rituum Congregatione. *Em.^{mo} & Rev.^{mo} D. Card. Otthono. Brasilien. Canonizationis seu declarationis martyrii servorum Dei Ignatio Azevedo et XXXIX Sociorum Martyrum Societatis Iesu. Positio super dubio: An constet de martyrio et causa martyrii in casu & ad effectum de quo agitur*. (Romae 1713). [cf. ABCDEF]. PA vol. 19a.

20 a) Sacra Rituum Congregatione. «*Em^{mo} & Rev.^{mo} D. Card. Bichio. Brasilien ... Positio super dubio: An constet de martyrio et causa martyrii in casu & ad effectum de quo agitur*» [cf. ABCDEF]. (Romae, 1713). PA vol. 20a.

b) Sacra Rituum Congregatione. «*Em^{mo} & Rev.^{mo} D. Card. Alexandro Albano. Brasilien... Responsio ad novas animadvertiones R. P. Fidei Promotoris [Prospero de Lambertini] super dubio: An constet de martyrio & causa martyrii in casu & ad effectum*» etc. (Romae, 1742). PA vol. 20b.

c) «*Responsio ad novas animadversiones R.P. Fidei Promotoris*». PA vol. 20c.

d) «*Summarium presentis responsionis*». PA vol. 20c.

e) «PA vol. 20 e ad finem. Cf. vol. 25; PA, vol. 20d.

f) BENEDICTUS XIV, *Acta et Decreta*. (Romae 1751). PA. vol. n.n.: tom. 6, p. 66: «Decreto della S. Congreg. dei Riti de 21 sett. 1742» (Tuto procedi ad ulteriora, nimirum ad discussionem signorum, seu miraculorum juxta formam Decreti Generalis die 23 Aprilis 1741 editi). Segundo carta do P. João Baptista Carbone de 26 de Outubro de 1742 o decreto foi lido solenemente na igreja de S. André ao Quirinal. BAL, 49.VIII.40, fol. 185 v.

25) *Sacra Rituum Congregatione*. «Em.^{mo} ac Rev.^{mo} Domino Card. Lambruschini relatore. Brasilien. Redintegrationis cultus Ven. Servorum Dei Ignatii de Azevedo et XXXIX Sociorum Martyrum e Societate Iesu»:

a) «*Positio de casu excepto (Instante P. Jos. Boero causae Postulatore)*». (Romae, 1852) [ABCDEF];

b) «*Animadversiones R.P.D. Promotoris Fidei*».

c) «*Responsio ad animadversiones*».

d) «*Appendix ad responsiones*».

e) «*Decretum Brasilien. Redintegrationis cultus Ven. Servorum Dei Ignatii de Azevedo et XXXIX Sociorum Martyrum e Societate Iesu*» [8 de Abril de 1854]. Ass. J. Card. Antonelli. Confirmado a 11 de Maio de 1854.

f) Aprovação do ofício e missa. (Roma, 1854).

Fontes hagiográficas

Manuscritas

1. Cf. supra: I) Fontes informativas: Manuscritas. Especialmente: e) *Catalogo de'Padri o Fratelli della C.d.G. che in quella ò santamente vissero ò con lode morirono del 1574-1672; Martirologio della C. d. G., séc. xvii, 2r e ss.*; h) *Vitae* 142, 1-2: J. B. VAN MEURS, *Martyres Societatis Iesu* (cheio de incorrecções).

2. APT, leg. 903, fols. 2-3: «*Martires del Brasil*», n. 19-58; leg. 910: «*Catalogo de los Martires de la Compañia de Jesus*», fol. 4 (nn).

3. BAHM, *Jesuitas* 13, ms. 9-12 (3.262-3.2384). Menológio dos varões ilustres da Companhia de Jesus: 15 de Julho.
4. BNL, *fg. ms.* 1647: «Catalogo de alguns martyres e outros varões insignes da Companhia de Jesus o qual depois da Sagrada Escripura segundo a ordem dos dias se le no refeitório da Casa Professa de Roma. Évora, anno de 1723». [tradição romana].
5. BNL, *fg. cod.* 4283, fol. 70.
6. BNL, *fg. cod.* 4285, fol. 15r.
7. BNL, *fg. cod.* 4306, fol. 159: «Menologium virorum illustrium Societatis Iesu». Cf. *supra cod.* 4285, fol. 43-33.
8. BNL, *Pomb. ms.* 514, fols. 93-94.

Impressas

1. «*Effigies et nomina quorundam e Societate Iesu qui pro Fide vel Pietate sunt interfecti ab anno 1549 ad annum 1607*» (Romae 1608. Apud Matheum Greuterum et Paulum Maopinum). [Iconografia fantasista]. Cf. n. 53 [Ioannes Baeza].
2. VITORINO PACHECO, *Martirologio Romano* (Lisboa 1748). Com suplemento ms.: «Suplemento ao martirologio dos Santos da Companhia de Jesus»: 15 de Julho. Exemplar da BNL, R. 26422 (sem os nomes dos 39 Beatos).
3. ALFRED HAMY, *Essai sur l'iconographie de la Compagnie de Jésus* (Paris 1875) Cf. pág. 130: «De Baeza, Jean, Coadj. Bienheureux, Portugais (*sic*). Mis à mort en mer près des Canaries».
4. IGNACE HENRI DUGOUT, S. I., *Nos Martyrs* (Paris 1905), págs. 8 e ss. Cf. p. 10 n. 62: «B. Fr. de Baeza, Jean». (cheio de erros).
5. *Martyrologium Societatis Iesu* (Romae 1926), p. 14 (sem os nomes dos 39 Beatos).

II

Lista dos Mártires do Brasil

Antes de entrar na resolução do duplo problema de *incluir* ou *excluir*, da lista dos mártires, João de Baena, Baeza ou Baeça e Luís Roiz [= Rodrigues], será melhor apontar, provisoriamente, dois dos mais autorizados e coincidentes elencos que nos aparecem em documentos oficiais enviados de Portugal para Roma, em fins de 1571 ou princípios de 1572, pouco depois do martírio de Azevedo e seus companheiros, e em 1628, a quando do processo canónico de Coimbra: o primeiro, existente em ARSI, *Lus.* 43, II, fols. 394 rv; o segundo, em ARSI, *PA* 31, 16, fol. 3 rv.

O primeiro dá os nomes dos mártires, a condição de cada um na vida religiosa, o género de martírio e a terra da naturalidade, tendo-se em conta que esta nem sempre especifica a localidade de origem, propriamente dita, mas a província religiosa, a região geográfica, a diocese, o município, o concelho ou comarca respectiva. Juntamos, em ambos os casos, um número de ordem, para mais fácil comprovação.

1. «Catalogo dos Padres e Irmãos da Companhia de Jesu que mataram os herejes na nao Santiago» (ARSI, *Lus.* 43, II, fols. 394r-394v).

[fol. 394 r.]

<i>Nomes</i>	<i>Martyrio</i>	<i>Terras</i>
[1] P. D. Ignacio d'Azevedo, Portugues. Provincial	morto a espada	Porto
[2] P. Diogo d'Andrade, professo de tres votos, ministro	ao mar vivo	Pedrogam Grande
[3] Ir. Antonio Suarez, sotoministro	ao mar vivo com punhaladas	d'Alentejo
[4] Ir. Bento de Crasto, mestre dos noviços,	ao mar vivo com arcabuzadas	Chaçem [= Chacim] Trás-os-Montes
[5] Ir. Joam Fernandez, estudante	ao mar vivo	Lisboa
[6] Ir. Manuel Alvares, coadiutor mui atormentado	ao mar vivo	Euora
[7] Ir. Francisco Alvares, coadiutor	ao mar vivo	Couilham
[8] Ir. Joam de Mayorga, pintor	ao mar vivo	Navarra
[9] Ir. Estevam Zurara b[r]oslador, coadiutor	ao mar vivo	Biscaya
[10] Ir. Affonso Bayena, coadiutor	ao mar	Castella
[11] Ir. Domingos Fernandes, coadiutor	com punhaladas, ao mar vivo	Villa Viçosa
[12] Ir. Gonçalo Anriques, diacono, estudante	ao mar	Porto
[13] Ir. Joam Fernandes, estudante	ao mar vivo	Braga

<i>Momes</i>	<i>Martyrio</i>	<i>Terras</i>
[14] Ir. Aleixo Delgado, estudante	ao mar vivo	Elvas
[15] Ir. Luis Correa, estudante	ao mar vivo	Evora
[16] Ir. Manoel Roiz, estudante	ao mar vivo	Alcouchete
[17] Ir. Simão Lopes, estudante	ao mar vivo	Ourem
[18] Ir. Manoel Fernandes, estudante	ao mar vivo	Celorico
[19] Ir. Alvaro Mendes, estudante	ao mar vivo	Elvas
[20] Ir. Pero Nunnes, estudante	ao mar vivo	Fronteira
[21] Ir. Luis Roiz, estudante	ao mar vivo	Evora
[22] Ir. Francisco de Magalhães, estudante	ao mar vivo	Alcaçer do Sal
[23] Ir. Nicelao Dinis, estudante	ao mar vivo	Bragança
[24] Ir. Gaspar Alvares, coadiutor	ao mar vivo	Porto
[25] Ir. Bras Ribeiro, coadiutor	degolado	Braga
[26] Ir. Antonio Fernandes, carpinteiro de macenaria	ao mar vivo	Montemor o Novo
[27] Ir. Manoel Pacheco, estudante	ao mar	Ceita
[28] Ir. Pero de Fontoura, coadiutor	meo degolado, ao mar	Braga
[29] Ir. Simão da Costa, coadiutor	degolado, ao mar	Porto
[30] Ir. André Gonçalves, artista, estudante	vivo ao mar	Vianna d'Alvito
[31] Ir. Amaro Vas, coadiutor	ao mar vivo	Porto do conselho de Bem Viver
[32] Ir. Diogo Pires, estudante	ao mar, morto com huma lançada	Nisa
[fol. 394v]		
[33] Ir. Marcos Caldeira	ao mar vivo	Veo de Evora
[34] Ir. Antonio Correa, estudante	ao mar vivo	Porto
[35] Ir. Fernam Sanches, estudante	ao mar vivo	Castella a Velha
[36] Ir. Gregorio Scriuano, de Logronho, coadiutor	ao mar vivo	Logronho
[37] Ir. Francisco Perez Godoy, canonista,	ao mar vivo	Salamanca ou Torrijos
[38] Ir. Joam de Safra, coadiutor	ao mar vivo	Castella
[39] Ir. Joan de S. Martin, estudante	ao mar vivo	Castelhano de iunto a Ilhescas
[40] S. Joam Adaucto	ao mar vivo	que consentio que o lauçassem por irmão. Pedia este a Companhia e fazia todos os exercicios dos nossos que hiam na mesma nao.

2. «Certidão com os nomes dos Padres e Irmãos Martyres... assy da primeira como da segunda nao que huns e outros sam os seguintes» [ARSI, PA 31, 16 fol. 3rv].

Primeira nao

[1]o P. Ignatio d Azevedo. [2] O P^e Diogo d Andrade. [3] Ir. Antonio Soares. [4] Ir. Bento de Crasto. [5] Ir. João Fernandes. [6] Ir. Manoel Alvarez. [7] Ir. Francisco Alvarez. [8] Ir. João de Mayorga. [9] Ir. Estevão Zurara. [10] Irmão Afonso Bajena.

[11] Ir. Domingos Fernandes. [12] Ir. Gonçalo Anriques. [13] Ir. Joam Fernandes. [14] Ir. Aleyxo Delgado. [15] Ir. Luis Correa. [16] Irmo Manoel Roiz. [17] Ir. Simo Lopes. [18] Ir. Manoel Fernandes. [19] Ir. Alvaro Mendes. [20] Ir. Pero Nunes. [21] Ir. Luis Roiz. [22] Ir. Francisco de Magalhes. [23] Ir. Nicolao Dinis. [24] Ir. Gaspar Alvares. [25] Ir. Bras Ribeiro. [26] Ir. Antonio Fernandes. [27] Ir. Manoel Pacheco. [28] Ir. Pero de Fontoura. [29] Ir. Simo da Costa. [30] Ir. Andre Gonalvez. [31] Ir. Amaro Vas. [32] Ir. Diogo Pirez. [33] Ir. Marcos Caldeira. [34] Irmão Antonio Correa. [35] Irmão Ferno Sanchez. [36] Irmão Gregorio Escriuano, de Logronho. [37] Irmão Francisco Perez de Godoy. [38] Irmão João de afra. [39] Irmão Joam de San Martin. [40] Sam João adaucto que consentio o lanassem por Irmão, pedia a Companhia e fazia os exercicios dos mais religiosos que hio na nao».

Cf. «Instrumento que se processou nesta cidade de Coimbra a requerimento do P^e Pero Correa, procurador do Collegio da Companhia da dita cidade sobre os religiosos que da dita Companhia partiro pera o Brasil nos annos de quinhentos setenta e setenta e hum que no mar foro pelos hereges calvinistas martyrizados em odio de nossa santa fee catholica. Vo cozidos com linha branca inerada, com dous pingos de lacre de cada parte» [ARSI, PA 31, 16, fols. 1-35v.].

III

O problema de João de Baena, Baeza ou Baea

 luz das fontes narrativas

Manuscritas

Ao publicar a primeira edição da *Vida del P. Francisco de Borja* (Madrid, 1592, fols. 151v-158r), Pedro de Ribadeneira S. J. consagrou o capulo X ao martírio do B. Incio de Azevedo e seus companheiros sob este título: «La muerte que dieron los herejes a 39 de la Compañia que yuan al Brasil». Ao findar o relato, justifica Ribadeneira o elenco dos mártires desta maneira [fol. 156v.): «Cuyos nombres no es razon que callemos, pues estan escritos en el libro de la vida. Estos fueron el Provincial Ignacio de Azeuedo,

Diego de Andrada, Antonio Suarez, Benito de Castro, Iuan Fernandez de Lysboa, Francisco Aluarez Couillo, Domingo Hernandez, Manuel Aluarez, Juan de Mayorga Aragonés, Alonso de Vaena del Reyno de Toledo; Gonzalo Enriquez Diacono, Juan Fernandez de Braga, Alexo Delgado, Luys Correa de Euora, Manuel Rodriguez de Halconete, Simon Lopez, Manuel Hernandez, Aluaro Mendez, Pedro Muñoz, Francisco Magallanes, Nicolas Diney de Verganza, Gaspar Alvarez, Blas Ribero de Braga, Antonio Hernandez de Montemayor, Manuel Pacheco, Pedro de Fontaura, Simon de Acosta, Andres Gonzalez de Viana, Amaro Vaz, Diego Perez de Mizça, Iuan de Baeça, Marcos Caldera, Antonio Correa del Puerto, Hernan Sanchez de la prouincia de Castilla, Gregorio Escriuano de Logroño, Francisco Perez Godoy de Torrijos, Iuan de Çafra de Toledo, Iuan de san Martin, natural de Illescas, y Esteuan Çurayre Vizcayno ... De manera, que de cuarenta que yuan de la Compañia en aquella naue uno solo llamado Iuan Sanchez escapó de la muerte ... en lugar deste Hermano Juan Sanchez que se escapó, nos dio el Señor otro que se llamaua San Iuan ... sobrino del capitan de la misma naue».

Esta lista apresenta graves incorrecções nominais, tanto de antropónimos como de toponímicos, a saber: Pedro Muñoz por Pedro Nunes; Nicolas Diney de Vergança por Nicolas Denis de Bragança; Pedro de Fontaura por Pedro de Fontoura; Diego Perez de Mizça, por Diogo Pires de Níçea ou Nisa, etc. A mais importante, porém, é esta: entre os mártires aparece um «Juan de Baeça» que na *Vita Francisci Borgiae*, tradução latina de André Schaff S.J., também incorrecta, não só nos nomes mas no texto¹, publicada em Antuérpia no ano de 1598 [fol. 175], reveste a forma *Ioannes de Baeza*, versão que o mesmo Ribadeneira adopta no seu *Catalogus Scriptorum Religionis Societatis Iesu* [fol. 363, Antuérpia, 1613], no qual se avolumam novas incorrecções e confusões.

Onde colheu, Ribadeneira, semelhante notícia? É sabido que, para a sua *Vida del P. Francisco de Borja*, ele aproveitou a *Historia de la vida del Padre Francisco de Borja* de Dionísio Vazquez († 28.3.1589), conservada inédita [ARSI, *Vitae* 80], por imposição do Geral Cláudio Acquaviva, e que, em virtude de comissão do mesmo, teve de refazer, aproveitando o texto e materiais reunidos [MHSI,

¹ Efectivamente, a *Vita* a págs. 176, diz a respeito de João Sanchez: «Mox in fugam se domum dedit». Sanchez não fugiu. Ao chegar a Aquitânia [La Rochelle] foi libertado por intervenção de Monsieur de Hee, junto da chamada rainha de Navarra, Jeanne III de Labret ou d'Albret. Cf. P.A 30 A fol. 34.

MR, II, 113, 164, 286-287]. Ora a lista de Ribadeneira, com as palavras introdutórias quase à letra, é tirada do códice inédito de Dionísio Vasquez [ARSI, *Vitae* 80, fols. 243v-244], com esta particularidade: Vasquez apresenta uma lista só com 38 mártires jesuítas, propriamente ditos, a que juntou o sobrinho do capitão da nau Santiago, o chamado São João Adaucto, o qual consentira em ser deitado ao mar vivo, como se fora da Companhia [PA 30 A fols. 28-29]. Ribadeneira, porém, sabendo que a tradição comum, incluso a primitiva de PA 30 A [fol. 29v] elevava o número até 40 — «E desta maneira morreu toda aquella quarentena»² — procurou corrigir, através do mesmo códice PA 30 A e PA 30 B, esta falha, provavelmente por interposta pessoa. De facto, mão estranha [não a de Vasquez, que todavia parece ter lido e utilizado todo o códice no seu estado primitivo, nem a do próprio Ribadeneira, cuja elegante caligrafia conservou, quase toda a vida, e não se pode confundir com a de quem interveio no ms. PA 30 A, fol. 35v], tomou a liberdade de completar a lista, lamentavelmente deficiente, dos mártires, enviada de Portugal nesse mesmo códice [PA 30 A, fol. 35rv], acrescentando ao alto do fôlio 35v um incoerente *Ir. Ioannes de Baena* que alguém, posteriormente, viciou por seu arbítrio, transmudando, em sobrecarga de tinta, o *n* primitivo em *z* que deu *Ir. Ioannes de Baeza*.

A versão, repetimos, era incoerente, porque, ao lado da abreviatura *Ir.*, correspondente ao português *Irmão* que antecede todos os demais mártires noviços, menos São João Adaucto, que era jesuíta só em desejo, acrescenta a forma *Ioannes* em latim, o que denota que a mudança ou acréscimo não foi feita por leitor português, tanto mais que, 9 linhas abaixo, aparece «*Ir. João de Çafra*» e logo a seguir «*Ir. João de São Martin*».

Cumpre, todavia, observar que esta modificação, na sua primeira fase, isto é, na versão *Ioannes de Baena*, tinha algum fundamento. De facto, no texto da «Enformação» [PA 30 A c. 13 fol. 13v-16, cf. fol. 15, l. 15-24], diz-se que não consentindo Inácio de Azevedo que, a rogo do capitão, um grupo dos seus companheiros religiosos ajudasse os soldados da nau Santiago a pelear contra os franceses, mas permitindo, apenas, que eles animassem e esforçassem os combatentes portugueses, assistindo os feridos e proporcionando-lhes alimentos, escolheu, então, para o efeito alguns que «eram mais

² Mão posterior corrigiu para «santa companhia».

homens para isso sc. o irmão Manuel Alvarez, João de Maiorga, pintor, Gonçalo Anriquez, diácono, Manuel Pacheco de Ceita (= hoje Ceuta), Diogo Pirez Mimoso, Francisco Perez Godoi, Antonio Soares, sotoministro, o P. Pero Andrade, ministro, Estevão Zurara, João de São Martim e João de Baenna, etc.». E, mais abaixo [PA 30 A c. 15 fol. 18 l.15], ao contar como, depois da morte de Inácio de Azevedo, alguns que tinham assistido a ela voltaram a animar os combatentes, informa: «O P. Diogo de Andrade com o irmão André Gonçalves, Antonio Soares, João de Baena, estauão e andauão em huma parte, curando todos os feridos».

Simplesmente este duplo testemunho do códice romano PA 30 A não merece crédito histórico. Antes de mais, trata-se de uma cópia imperfeita pelos cortes e emendas executados pelo copista [Cf. fols. 4v, 8, 11, 13v, 18r l. 5, 18v, 19 l. 11, 23, 27v, 28 l. 2 do cap. 21 e l. 9-16, 29 l. 13 do cap. 22, 29v l. 10 e 13, 30 l. 23 etc.]. Pior do que isso, o texto primitivo apresenta-se, originalmente, mutilado, recebendo, por isto, acrescentos de outra mão [Cf. fol. 18, l. 15, nota à margem; fol. 19, l. 4, antes do fim, com um fragmento colado ao fólio; fol. 30, l. 2 do fim; fol. 32, l. 1 etc.].

Se é certo que o cod. BPMP, ms. 554 [fol. 100v], como veremos abaixo, coincide com PA 30 A [fol. 18 l. 14-16 do c. 15], na reprodução do grupo de Diogo de Andrade [«O P. Diogo de Andrade com o Irmão Antonio Gonçalves, Antonio Soares, João de Baena estauão e andauão a huma parte curando todos os feridos»], diverge, porém, na perícopa antecedente [BPMP, ms. 554 fol. 98 l. 13-14], onde rejeita a versão João de Baenna [correspondente a PA 30 A fols. 15 l. 24-28 do c. 13] para adoptar a lição genuína original de Affonso de Baena, podendo explicar-se a versão da segunda perícopa por idêntico fenómeno psicográfico de apócope-aférese nominal ou salto de transcrição feito pelo copista, na série original. «Estevão Zuraire, João de Sam Martim, Affonso de Baena» [cf. BNL, fg, ms. 4532, fol. 8, l. 31], que deu João de Baena, explicação que vale, também, para as duas perícopas de PA 30 A [fol. 15, l. 24-28 e fol. 18, l. 14-16].

Consequentemente, o «Catálogo dos mártires», anexo à «Relaçam» [= Enformação] do códice portuense, regista entre eles «Afonso de Baena, castelhano, da província do Toledo, coadiutor & ao mar uiuo» [BPMP, ms. 554, fol. 112, l. 12], mas não inclui qualquer João de Baena, Baeza ou Baeça, para completar o elenco dos 40,

inserindo, antes, outro [«Luis Roiz», *ibid.* l.21] que falta no anexo ao cod. PA 30 A [fol. 35-35v], embora, em confronto de João de Baena, com 50% de direito, para não ser esquecido, pois a sua presença no grupo de Azevedo não só consta do próprio texto romano [PA 30 B fol. 8v], referente a Vale de Rosal mas dos restantes códices de Lisboa, Porto e Évora, corroborados por outros numerosos documentos, ao retomarem a sua atitude heróica no assalto dos piratas huguenotes à nau Santiago [Cf. *infra* § IV].

Efectivamente a rectificação parcial do códice BPMP, [ms. 554 fol. 98 l. 13-14] com respeito a João de Baena no códice romano [PA 30 A fols. 15 e 18] é total nos códices mais importantes de Lisboa e Évora.

Vejamos. O códice BNL, *fg*, ms. 4532 [fols. 8, l. 28 do c. 29] diz: «escolheu então o P^e aqueles que erão mais homens pera isto sc. o Jrmão Manoel Alvarez, João de Maiorga, pintor, Gonçalo Anriques, diacono, Manoel Pacheco, de Seita, Diogo Pirez Mimoso, Francisco Perez Godoi, Antonio Soares, sotoministro, Diogo de Andrade, ministro, Esteuão Zuraire, João de San Martim, Affonso de Baena». A palavra Afonso parece, à primeira vista, corrigida, mas para ser simplesmente desenvolvida [*Affonso* em vez de *Aº*], a fim de evitar confusões, pois, na segunda referência ao grupo [*Ibid.* c. 31, fol. 9v, l. 5], o copista usa a forma abreviada *Aº*. [*lege* Afonso ou Affonso]: «o padre Diogo d Andrade com o jrmão Andre Gonçalvez, Antonio Soarez, Aº. de Baena, estauão e andauão a huma parte curando todos os feridos». E, no catálogo anexo a «Enformação» [*Ibid.* fols. 18-18v], nenhuma menção se faz de João de Baena.

Concorda, parcialmente, com esta fonte, o códice BNL, *fg*, ms. 4519. No c. 29 [fol. 20v], diz que Azevedo escolheu para animar os combatentes da nau Santiago «aqueles que erão majs homens para isso sc. o Jrmão Manoel Alvarez, João de Mayorga pintor, Gonçalo Anriquez diacono, Manoel Pacheco de Ceyta, Dioguo Pirez Mimoso, Francisco Perez Godoy, Antonio Soares sotoministro, o P. Dioguo d Andrade ministro, Esteuão Suzara (*sic*), João de São Martim e Jeronymo (*sic*) de Bajena (!)» etc. O descuido do copista é manifesto na corruptela de Suzara por Zurara ou Zuraire como é usual na adaptação portuguesa, em quase todos os códices, sendo a correcta Zudaire. Mais estranha se torna a interpretação da abreviatura do Aº. ou Iº do nome de baptismo de Bajena, constante do códice utilizado, por Jerónimo (!), o que

aliás ocorre noutras duas cópias tardias, também muito imperfeitas, noutros pontos [Cf. *infra* BAL, *Jesuítas na Ásia*, 49. VI. 9, c. 4 fol. 138 última l. *Jerónimo de Bayena* corrigido no c. 11, fol. 140 v, l. 7 para *João Bayena*, o que, naturalmente, ocorre na cópia contemporânea do séc. XVIII, em BAHM, *Jesuítas*, Leg. 22-Bis c. 9, fol. 7, l. 14-19, igualmente corrigido no c. 11 fol. 10, l. 2-3].

Voltando ao códice BNL, *fg*, 4519, a insólita interpretação de Jeronimo de Bayena vem a ser rectificadada pelo copista do mesmo, mais adiante [c. 31 fol. 23, l. 6], onde diz textualmente: «O P. Diogo Andrade com o Jrmão Andre Gonçalvez, Antonio Soares, Afonso de Baena estauão e andauão a huma parte, curando todos os feridos». Mais ainda: no catálogo anexo à «Informação» transcrito pelo mesmo amanuense [BNL, *fg*, *ms*. 4519 fol. 37-37v], não se indica como mártir nenhum João ou Jerónimo de Baena. Mão anónima é que, posteriormente, completando o catálogo com as terras da naturalidade dos mártires [*Ibid.*], mostrou conhecer a versão de Ribadeneira sobre João de Baeza, viciação da *lectio* primitiva Ioannes de Baena [PA 30 A fols. 35v] e, na fé do biógrafo de S. Francisco de Borja, aventou a hipótese de haver erro na inserção de Luís Roiz de Évora [Cf. *infra* § IV], mas advertindo que «Luis Roiz esta em todos os catalogos que de mão estão no cartorio, tirando dous que estão em castelhano, tirados por Ribadeneira» [*lege* transcritos de Ribadeneira]. Vide *infra*. João de Baena ou Baeza, porém, é que o corrector não introduz no número dos mártires.

O ms. BPE [*cod*. CVI/1-16 pág. 35], sob o título de «Historia do Martyrio e gloriosa morte do P^e Inácio de Azevedo e seus companheiros», descarta, peremptoriamente, a versão João de Baena, pois diz, textualmente [*Ibid.* c. 29 págs. 35, l. 19]: «Escolheo então o P^e [Inacio de Azevedo] aquelles que erão mais homens pera isso sc. o irmão Manoel Alvarez, João de Maiorga pintor, Gonçalo Anriques diáconos, Manoel Pacheco de Seita, Diogo Pirez Mimoso, Francisco Perez Godoi, Antonio Soares sottoministro, Diogo de Andrade ministro, Esteuão Zurair, João de Sam Martim, Afonso de Baena etc.». E, no cap. 31 [*Ibid.* págs. 40, l. 5]: «O P^e Diogo de Andrade com o Irmão Andre Gonçalvez [Andre Gonçalvez, repetido], Afonso de Baena estauão e andauão a huma parte curando todos os feridos».

E, no Catalogo dos mártires anexo à «Historia» [*Ibid.* págs. 72-73], consta sim do «I. Affonso de Bayena castelhano da provincia de Toledo, coadiutor, ao mar» [*Ibid.* págs. 72 l. 12]. De João de Baena, Baeza ou Baeça, nada se diz.

Os dois códices macaenses do século XVIII, transferidos respectivamente para Lisboa [BAL, *Jesuítas na Asia* cod. 49-VI-9] e para Madrid [BAHM, *Jesuítas*, Leg. 22-Bis] adoptam, no texto do cap. 9, a versão Jeronimo de Baena [BAL, *loc. cit.* fol. 138 e BAHM, *loc. cit.*, fol. 7] e, na do cap. 11, a versão Joao Bayena [BAL, *loc. cit.* fol. 140 v e BAHM, *loc. cit.* fol. 10]; mas ambos, nos correspondentes catálogos dos mártires, omitem tais nomes, devendo atribuir-se as suas divergências, na cópia primitiva enviada para o Oriente, donde procedem, a idêntica origem psicográfica (salto, com apócope-aférese nominal, confusão de pessoas e nomes etc.).

Até aqui as fontes e anexos catálogos ou elencos dos mártires companheiros de Inácio de Azevedo. Resumindo:

A cópia A 30 A de Roma é imperfeita e mutilada, na sua transcrição primitiva. A versão João de Baena [fol. 15, l. 28] parece devida a um *lapsus calami* do copista e na passagem seguinte [fol. 18, l. 16], apresenta um salto por apócope-aférese nominal, do nome de baptismo de João de San Martin para o apelido de Afonso de Baena, originando um apócrifo João de Baena, casualmente idêntico ao mítico personagem da perícope antecedente [c. 13, fol. 15, l. 28].

O cod. BPMP, ms. 554, depois de adoptar, na primeira perícope [*Ibid.* fol. 98, l. 3-4], a versão Afonso de Baena, que confirma no catálogo dos mártires [*Ibid.* fol. 112], pelo mesmo processo psicográfico de apócope-aférese nominal, em que se salta de João de San Martin para Afonso de Baena, repete a lição de PA 30 A, dando um divergente João de Baena (BPMP, ms. 554 fol. 100v, l. 4), que não concorda, nem com a passagem antecedente do c. 29 [*Ibid.* 98v l. 13-14], nem com o catálogo anexo à mesma «Relaçam» [*Ibid.* fol. 112].

O cod. da BNL, fg, 4532 descarta, em todo o seu conjunto, versão João de Baena, o mesmo sucendo com o cod. BPE, CVI/1-16. O cod. da BNL, fg, 4519 apresenta, no texto do c. 29 [*Cod. cit.* fol. 20v, l. 15] um desconcertante Jerónimo de Bajena; mas rectifica no c. 31 [*Ibid.* fols. 23, l. 7] para o genuíno «Afonço de Baenæ», confirmando, negativamente, o *lapsus calami* da perícope antecedente, pela ausência do tal Jerónimo ou João de Bajena, na lista dos mártires [*Ibid.* fol. 37rv].

Como se vê, do texto coerente das melhores e mais completas fontes narrativas está ausente João de Baena, Baeza ou Baeça.

E dos catálogos, elencos ou listas dos mártires, que lhes andam anexos, só o regista, por acréscimo ulterior e fora de série, mão estranha e pouco perita, como se infere da extravagante mistura de português e latim — *Ir. IOANNES de Baena* — que novo escriba viciou para *Baeza*, no catálogo apenso a *PA 30 A* fol. 35v, fórmula que Ribadeneira, querendo completar Dionísio Vázquez e a deficiente *quarentena* do códice da *Postulação Azevedo*, adoptou para a sua biografia de S. Francisco de Borja, donde passaria para inúmeros autores que, sem mais exame crítico, a aceitaram.

Impressas

As únicas fontes narrativas impressas existentes são as constantes acima [pág. 98], mas nada adiantam, com respeito ao problema de João de Baena, Baeza ou Baeça, sobre os respectivos manuscritos, transcritos sem qualquer aparato ou estudo crítico. Felizmente, o problema esclarece-se, ainda mais, à luz de numerosas e seguras fontes informativas, tanto manuscritas como impressas.

À luz das fontes informativas

Manuscritas

1. No «Catalogo dos que forão este anno pera o Brasil. Anno 1570», escrito, não antes de 5 de Junho desse ano, nem depois de constar em Lisboa o martírio de Azevedo e seus companheiros [ARSI, *Lus.* 64, I, fols. 79-80, 87-89, 96-97, 119. Cf. cartas de 30 de Junho e de 10 de Setembro de 1570; SERAFIM LEITE, «*A grande expedição*», em «*Studia*» 7 (Lisboa, 1961), pág. 8], não se inclui nenhum João de Baena, Baeza ou Baeça.

2. Na carta enviada da Ilha da Madeira por Miguel Aragonês, a 19 de Agosto de 1570, em que «*auisó los 40 martires que huuo nombre por nombre*» [APT, *Varia Historia* III, fols. 630-632v], o «*Catalogus martyrum qui simul cum Patre Ignatio de Azebedo sanctae memoriae pro fide Christi occisi sunt ab haereticis dum iter agerent ad regionem brasiliensem pridie (!) idus [lege, idibus]*

Julij Anno 1570», embora cite n.º «14. El h. Joan Sanchez castellano de San Luca[r]» [*Ibid.* fol. 632 n.º 14], por se não saber ainda que sobrevivia, em razão de os corsários de Jacques Sória o terem reservado para cozinheiro e ser, depois, o narrador principal dos acontecimentos, nada se diz, também, de João de Baena, Baeza ou Baeça. Em contrapartida, omitiu S. João Adaucto, por não o considerar da Companhia pois só o foi em desejo e considerado, posteriormente, como tal.

3. A lista dos mártires da nau Santiago que foi enviada a Roma à volta de 20 de Setembro de 1570 [ARSI, *Lus.* 64, I, 106: Carta de Pero Gonçalves, de Lisboa a 20.9.1570, onde se diz: «Vay o rol dos mortos que ali falecerão, se parecer a V.P. mandar dar auiso para lhes encomendarem as almas ... Dizem que ficou hum dos 40»], não é, ao certo, conhecida¹. Não devia, porém, diferir muito do elenco do primeiro grupo enviado com o do segundo, depois de 13-14 de Setembro de 1571 salva a omissão de Luís Roiz, se é que tal rol não é o «Catálogo dos Padres e Irmãos da Companhia de Jesu que mataram os herejes na nao Santiago» [ARSI, *Lus.* 43, II, 394 rv]. Ora, neste, mão anónima, onde no original [*Ibid.* fols. 394r, l. 25] estava escrito «Ir. Luis Roiz, estudante, ao mar, vivo, Evora», tentou raspar à navalha o que existia escrito. Deixou, porém, vestígios evidentes do texto primitivo, substituindo, pouco habilmente, «Luiz Roiz» por «Juan de Baeza» e «Evora» por «Castella». Apesar da emenda abusiva, por infundamentada, a lista constitui um elemento de valor, na referência primitiva, ainda patente, como se verá para outro problema a discutir, e tanto maior quanto é certo que o elenco dos mártires coincide com a lista dos processos de Coimbra de 1628. Cfr. *infra* § IV.

4. No já citado ms. BPE, *cod. CVI/1-16* págs. 79-83, há um «Catálogo de alguns Padres e Irmãos da Companhia de Jesus que derão a uida em defensão da fee e religião catholica desdo anno de 1549 té o de 608» [= 1608]. A págs. 81-83 (n. 23 a 62) averbam-se os 40 mártires do Brasil. A lista do século. XVII foi parcialmente restaurada com retângulos de papel [fol. 82] nos números 50

¹ A de PA 30 A [fol. 35rv] com a omissão de Luís Roiz, foi enviada do Colégio de S. Antão, em 1571-1572, com o códice redigido por esse tempo. Cfr. PA vol. 12: *Compendiaria collectio summarii exhibiti Sac. Congr. Rit. anno 1670*, (Romae, 1671), págs. 22-24 e «Ristretto», *ibi.* fols. 22-23.

[Amaro Vaz, do Porto] e 53 [Luis Roiz, de Evora — acrescentado de outra mão, — de dezasseis annos]. Sob este rectângulo de «Luis Roiz», estava, no original, escrito «Joan de Baena espanhol». A rectificação compreende-se à luz dos catálogos anexos aos códices que existiram no mesmo cartório e dos próprios textos *completos* da «Enformação» ou «História» de Maurício Serpe [*Cod. CVI/1-16*; BNL, *fg, ms. 4532* fols. 1-31r], confirmados por outros posteriores, como os de Manuel Fialho, na *Evora Illustrada* [BPE, *cod. CXXX/1-10* III Tomo fol. 157] e de António Franco [cf. *infra*, *passim*].

5. Francisco de Araújo [1540-1623], nos seus apontamentos inéditos sobre a «Fundação da Companhia de Jesu» [BNL, *fg, cod. 1646*, fols. 60-62, l. 23] enumerando os «martyres da Companhia desde sua fundaçam», ao resenhar o «martyrio do B. P^e Ignacio de Azevedo e seus companheyros pelos hereges e seu capitam Jaque Soria indo pera o Brasil, a 15 de Julho de 1570», regista: «Ir. Joam de Baeça deytado uiuo ao mar», sem lhe indicar, porém, a pátria tal e qual acontece com Azevedo e Diogo de Andrade. Para estes a omissão explica-se, por mais conhecidos, o que, em contraposição, não sucede com todos os outros. Na l. 16, estava primitivamente recenseado, também, um mártir, cujo nome posteriormente foi riscado. Dizia, assim: «Noviço d Euora & Ir. Luis Roiz deytado uiuo ao mar». O corrector riscou tudo menos a abreviatura *Ir.* e escreveu, por cima, em letra minúscula, João Baeça, que riscou depois, e à margem acrescentou também «Novi[ço] Evora» com uma + que deixou no códice. Seis linhas abaixo, é que acrescentou, entre André Gonçalves e Álvaro Mendes: «Ir. Joam de Baeça deytado uiuo ao mar». As correcções denunciam uma lista primitiva mais genuína, como veremos, e a fórmula Baeça indica, claramente, que a correcção foi influenciada por Ribadeneira na *Vida del P. Francisco de Borja*.

6. Em sentido francamente contrário a esta hesitação, se pronuncia António Leite (1581-1662), num cartapácio de apontamentos, existente no Colégio de Portalegre, donde transitou, por empréstimo, para a Universidade de Évora, em 1709. Com esse espólio, pretendia o autor compor a «História da Companhia de Jesus na Província de Portugal» [BPE, *cod. CVIII/2-9*, fols. 1 e 41r-42v]. Ao resenhar o «Martyrio do Bemaventurado P^e Ignacio de Azevedo e seus 40 (*sic*; mas cf. *infra*, onde são 39) companheiros martyrizados

por Jaque Soria, capitão hereje de Arrochela [*lege* La Rochelle], por que hião publicar o Euangelho ao Brasil», a 15 de Julho de 1570, enumerando por ordem as 40 vítimas dos huguenotes, nada diz a respeito de João de Baena, Baeza ou Baeça.

7. Nos fins do século xvii ou princípios do xviii, Francisco da Cruz (1629-1706) que foi, 20 anos, revisor de livros na Cúria romana generalícia da Companhia de Jesus e bibliógrafo muito culto, redigiu um catálogo dos «Quarenta Mártires do Brazil mortos pelos Hugonottos junto da Ilha de Palma, aos 15 de Julho de 1570» [BAL, *cod.* 54.X.19, n. 42, fols. 1-2]. Nesse autógrafo, muito emendado, aponta os nomes, as pátrias, anos de idade (exacta ou aproximativa), tempo de vida religiosa, ministério ou officio e género de martírio de Azevedo e cada um dos seus companheiros. João de Baena, Baeza ou Baeça não aparece na lista, embora esta registe para a pátria de Diogo Pires, a par da forma Niza do Crato [*ibid.* fol. 1 l. 15], a de Nicêa, e para o antroponímico de Pero Nunez [*ibid.* fols. 2 l. 20] a forma Munhôs [= Muñoz], sugestão de Ribadeneira na *Vida del P. Francisco de Borja*, com as suas lições mal interpretadas de PA 30 A [fols. 35-35v] de Mizca e Munos [= Muñoz].

8. No códice da BNL, *Pomb, ms.* 514, págs. 93-93v (ms. do séc. xviii, escrito à volta de 1737), cuja proveniência concreta se ignora, mas oriundo certamente de qualquer arquivo da Companhia de Jesus em Portugal, e presumivelmente de uma das suas casas em Lisboa, sem título original [*no dorso*: «Ephemerides da Companhia de Jesus»], e de conteúdo semelhante a martirológios ou menológios próprios da Companhia, aos 15 de Julho, dá-se a ementa completa dos mártires do Brasil nesse dia, sem qualquer alusão a João de Baena, Baeza ou Baeça.

Impressas

Distingamos, entre fontes documentais portuguesas e estrangeiras.

a) *Portuguesas*. São, quase unanimemente, omissas na menção de Baena, Baeza ou Baeça.

1. Em 1642, BARTOLOMEU GUERREIRO publica em Lisboa a *Gloriosa coroa d'esforçados religiosos da Companhia de Jesu mortos polla*

fe catholica. Relatando o martírio dos 40 missionários do Brasil, não tem referência alguma a João de Baena, Baeza ou Baeça.

2. No mesmo ano, FR. ANTÓNIO DA PURIFICAÇÃO na sua *Chronologia Monastica Lusitana* [Lisboa, 1642, págs. 75-76], a 15 de Julho [no texto, por erro tipográfico, 15 Junii. Cfr. *Index*, letra L], dá a lista completa dos mártires, sem mencionar João de Baena, Baeza ou Baeça.

3. Em 1663, SIMÃO DE VASCONCELOS, na *Chronica da Companhia de Jesu do Estado do Brasil* [Liv. IV § 1 e ss, (Lisboa, 1663) fols. 388-451. Cf. 2.^a ed. (Lisboa, 1865) II, págs. 111-118], consigna a lista dos companheiros de Inácio de Azevedo, sem incluir nela João de Baena, Baeza ou Baeça, apesar de conhecer Ribadeneira [Cf. *ob. cit.* § 66 pág. 438 ou pág. 119].

4. Em 1714, o fecundo e documentado historiador jesuíta, ANTÓNIO FRANCO, em *Imagem da Virtude em o Noviciado da Companhia de Jesus do Real Collegio do Espirito Santo de Evora do Reyno de Portugal* [Lisboa, 1714, pág. 222 § 5] cita incidentalmente João Baeza, a propósito do grupo que Inácio de Azevedo ofereceu ao capitão da nau Santiago para animar e curar as feridas dos combatentes, valendo-se, acaso, para isso da leitura do códice da BNL, fg, ms. 4519 [fols. 20v], que todavia corrigiu, não admitindo a lição «Jeronymo de Bajena» que ele dá, para aceitar a de Ribadeneira. Ao tratar, porém, da vida do P.^e Inácio de Azevedo, mais pormenorizadamente, em *Imagem da Virtude ... no Real Collegio de Jesus de Coimbra* [Tom. II, (Coimbra, 1719) págs. 115 e ss]. e falando de todos os seus companheiros com mais especificação [Cf. *Imagem da Virtude ... Évora*, (Lisboa, 1714) págs. 214-240], embora em breve resenha [*Imagem da Virtude ... Coimbra*, Tom. II págs. 115-121], por ordem alfabética, já não consagra palavra a Baena, Baeza ou Baeça, certamente por ter averiguado, a fundo, a numerosa documentação existente em Coimbra, Évora e Lisboa. Mais ainda. No final do seu catálogo [*Ibid.* págs. 122], Franco adverte que «o Padre Alegambe [*Mortes Illustres* (Roma, 1667), págs. 59-60], e delle o Padre Nadasi [*Annus Dierum* (Antuérpia, 1665), págs. 26-27] trazem, neste número dos quarenta, hum João Baena Castelhana e hum Pedro Fonseca Portuguez, e nam fallam no Irmão Luis Rodrigues de Evora [cf. *infra* § IV]. Porem nam tiveram, quanto a isto, as noticias tam apuradas, como as que ca temos, na nossa provincia,

onde o catalogo, que aqui fica, se fes logo no principio com grande exacção, e os nossos escritores, como em cousa de sua caza, assim o tem mui certo e averiguado, e feito no mesmo tempo, e nelle nam ha genero algum de duvida».

5. O mesmo historiador no *Annus gloriosus Societatis Iesu in Lusitania* [Viennae Austriae, 1720, fols. 394a — 399b.] refaz esta lista, excluindo João de Baena, Baeza ou Baeça.

6. Semelhante opinião mantém na *Synopsis Annalium Societatis Iesu in Lusitania* [Augustae Vindelicorum 1726], Cf. «Catalogus martyrium», ad finem toni].

7. Finalmente, no *Ano Santo da Companhia de Jesus em Portugal* [ed. de Francisco Rodrigues, (Porto, s/d [1931]) págs. 380-382], obra em que trabalhou até 1730 [*Ibid.* pág. VII], persiste a exclusão do suposto companheiro de Azevedo.

8. Voz discordante, de certa autoridade histórica, é, apenas, a de D. ANTÓNIO CAETANO DE SOUSA, continuador de Jorge Cardoso, no *Agiologio Lusitano* [Tom. IV. (Lisboa, 1744), págs. 175b-178a]. Sousa apresenta uma lista alfabética dos mártires do Brasil, em que inclui João de Baeça [*op. cit.* págs. 176b-177a n.º 21]. Mas são nela tão evidentes os erros de nomes, pátrias e ofícios dos companheiros de Inácio de Azevedo (v. g. n.º 11: Diogo Peres por Diogo Pires; 15: Francisco Alvares Covilho por Francisco Álvares, da Covilhã; 34: Pedro da Fonseca, *que não existiu*, e 32: Manuel Rodrigues, ao qual se atribui a pátria de Valconete por Alcochete, localidade conhecidíssima em frente de Lisboa etc., dados todos colhidos sem crítica das listas de Poussines, Nieremberg, Alegambe, Nadasi e outros que cita, descuidando, inconcebivelmente, as alegações em contrário das fontes portuguesas que refere sem as discutir, como Guerreiro e Fr. António da Purificação, ou omitindo outras mais relevantes, como seriam as de Simão de Vasconcelos [*Chronica da Companhia de Jesus do Estado do Brasil, loc. cit.*] e António Franco [*Imagem da Virtude ... Coimbra, loc. cit.*] embora cite alguns volumes deste, menos importantes.

b) *Estrangeiras*. São inúmeras. Além de Ribadeneira, acima assinalado e onde se dessedentaram quase todos os hagiógrafos posteriores, fiados na sua voga histórica, queremos apenas destacar algumas espanholas:

1. LUIS DE GUZMÁN, na *Historia de las Misiones* [Alcalá, 1601, pág. 295], servindo-se de idêntica introdução com que Ribadeneira inicia a sua lista dos mártires [«cujos nombres no es razon que callemos pues estan escritos en el libro de la vida»], limita-se a reproduzi-la com as mesmas incorrecções: «Francisco Alvarez Couillo, Pedro Muñoz, Nicolas Dynei de Bergança, Pedro de Fontaura, Diego Perez», cuja fantasiosa pátria de Mizca omite, mas admitindo, claro está, sem o discutir, «Juan de Baeça».

2. JOÃO EUSÉBIO NIEREMBERG, em *Ideas de virtude en algunos claros varones de la Compañia de Jesus* (Madrid 1643), apesar de conhecer a lista de Dionísio Vázquez, cuja *Historia del P. Francisco de Borja* copiou ou fez copiar, segundo nota ms. do exemplar do ARSI [*Vitae* 80 fol. 1], onde alguém escreveu: «Dionysiy Vazquez. Totam excripsit P. Nieremberg et suam f[ecit]», manteve com várias outras inexactidões, na lista de Ribadeneira, o nome de «Juan de Baeza» que não constava da obra manuscrita do mesmo Vázquez [Cf. *Ideas* fol. 254].

3. BARTOLOMEU ALCÁZAR (1648-1720), na *Chrono-Historia de la Compañia de Jesus en la Provincia de Toledo* [Segunda Parte, (Madrid, 1710), págs. 308-310], repete a versão de «Juan de Baeza». Ao referir-se, porém, a este e a certo Afonso Lopez, anota: «cujas patrias ni otra circunstancia particular suya hallo expressada en los autores» [*Op. cit.* fols. 308-309]. Efectivamente, nenhuma fonte, tirando as apontadas, que não merecem suficiente crédito, esclarecem esta personagem.

Um homónimo «João de Baeça» que aparece nos catálogos portugueses, de 1562 a 1565 e em 1566, trocou o nome pelo de João da Costa [O Ir. João da Costa, «que antes se chamava João de Baeça». Cf. ARSI, *Lus.* 43, fols. 198r, 200r, 202rv, 215r, 217, 218, 262v, 268v; 332r] sobrevivia ainda em 1577 [ARSI, *Lus.* 42 fols. 23], nada tendo, portanto, que ver com o João de Baena, Baeza ou Baeça de Ribadeneira e de quantos o seguiram.

Resumindo: À luz das fontes informativas manuscritas, quase todos os catálogos anexos às fontes narrativas, manuscritos também, são omissos na referência a João de Baena, Baeza ou Baeça. Apenas o de PA 30 A fols. 35v, por acréscimo posterior de um Ir. *Ioannes Baena*, fundado num texto mutilado e não concordante na passagem alegável com os melhores códices, além da agravante de a forma

Baena ter sido viciada ulteriormente para *Baeza*, apenas o catálogo de PA 30 A fols. 35v, repetimos, tenta perfazer o número de 40 mártires com esta nova personagem. Ribadeneira, na *Vida del P. Francisco de Borja* (Madrid, 1592), embora Dionísio Vázquez, na biografia do mesmo santo que ele aproveitou quase literalmente em muitas passagens, não registasse tal João de Baena, Baeza ou Baeça, adoptou e vulgarizou tal versão, que logo se difundiu pela Europa e penetrou, como veremos, nas próprias Actas da Sagrada Congregação dos Ritos e em hagiógrafos portugueses, embora poucos.

O «Catálogo dos que forão este anno [1570] pera o Brasil [ARSI, *Bras.* 5, I, 9]; o «catalogus» de Miguel Aragonês, enviado da Ilha da Madeira, a 19 de Agosto de 1570 [APT, *Varia Historia*, III, 185 fols. 632-633v]; o «Catalogo» enviado a Roma depois de 13-14 de Setembro de 1571 [ARSI, *Lus.* 43, II, 394rv] antes de ser viciado [*Ibid.* fols. 394r 1.25]; Francisco de Araújo [BNL, *fg, cod.* 1646, fols. 60-62 antes de ser emendado]; António Leite [BPE, *cod.* CVIII/2-9 fols. 41-42]; Francisco da Cruz (BAL, *cod.* 52.X.10 n. 42 fols. 1-2; BNL, *Pomb, ms.* 514 págs. 93-94, são reticentes a respeito de João de Baena, Baeza ou Baeça e só um [Araújo] o regista, mas por emenda do copista, verosimilmente sob influência posterior. Das fontes impressas portuguesas, de 1642 a 1744, apenas Caetano de Sousa, deficientemente informado ou aproveitando, com pouco senso crítico, fontes compulsadas, se refere a Baeza numa lista contraditória e agravada com outros erros. Nas três principais fontes impressas espanholas escolhidas, admite-se a versão de Ribadeneira sem a justificar, antes agravando-a, e Alcázar confessa a inexistência «en los autores» de dados positivos sobre Baeza ou Baeça [*Chrono-Historia*, II fols. 308, 309].

À luz das fontes processuais ou canónicas

Manuscritas

Do processo instaurado eclesiasticamente para a beatificação dos Mártires do Brasil existem várias actas no ARSI, *Postulazione Azevedo*. Antes de mais, as do processo informativo ordinário do Porto, iniciado a 24 de Outubro de 1628 [PA n. 31, 32] e as do de Coimbra, que se lhe antecipou, a 3 de Outubro do mesmo

ano [PA n.º 31, 16]. Nem todas dão notícias individualizadas dos 40 mártires.

1. *Processo do Porto*. São omissas as respostas das testemunhas quanto à maior parte dos mártires, limitando-se a dar indicações pormenorizadas de Inácio de Azevedo e de alguns dos seus companheiros, naturais da cidade ou arredores.

2. As do *processo ordinário de Coimbra* de 1628 [PA 31, 16 fol. 3v] referem uma lista proposta às testemunhas, que parece ser a mais exacta e completa, quanto ao número e individuação dos mártires, tirada dos arquivos do Colégio da Companhia de Jesus, celebérrimo nessa cidade e singularmente coincidente com a enviada à raiz dos acontecimentos e conservada com a tentativa de viciação posterior no ARSI [Lus. 43, II, fol. 394rv. Cfr. *supra*, págs. 110-111]. Todos os depoentes, neste processo de 1628, ao ser-lhes proposto, no art. 2 do interrogatório: «Se sabe os nomes e numero delles [mártires] e como o sabe» [*Ibid.* fol. 2v], respondem *uno ore* que «são os mesmos e do mesmo número de que se faz menção nestes autos» [*Ibid.* fol. 6] ou «contheudos no rol que anda nestes autos, assi nos nomes como no número» [*Ibid.* fols. 7, 9, 9v, 10v, 12, 13, 15v, 18v, 20v, 22, 23v, 25, 26v, 27, 28], sendo de notar que três das testemunhas (Jerónimo Barradas, Pero Gonçalves e Simão Caldeira), conheciam a *Vida del P. Francisco de Borja*, de Ribadeneira, e nenhuma delas alude a João de Baena, Bacza ou Baeça, porque tal personagem não consta da lista ou rol apresentada no interrogatório.

3. Dos processos «*authoritate apostolica fabricati*», existem as Actas de Braga [PA vol. 1], Évora [PA vols. 2 e 3], Coimbra [PA vol. 4] e Baía, Brasil [PA vols. 5 e 6]. Nestas, começam a aparecer as divergências, muitas das quais devidas a erro de interpretação do original português, por parte do tradutor oficial da Sagrada Congregação dos Ritos, João Francisco Pizzuto [Cf. PA vol. 7, fol. 5].

a) *Processo de Braga*. Este processo iniciado em 1631, apresenta três listas de mártires. A primeira [PA vol. 1, fol. 43-43v] lembra só 13 nomes, confundindo Miguel Aragonês com João de Mayorga, apesar da testemunha declarar ter lido Ribadeneira na *Vida de S. [sic] Francisco de Borja*. A segunda, completa [*Ibid.* fols. 54-54v], apresenta apenas incorrecções de transcrição: «Alfonso Baetra» em vez de Alfonso Baena; «Aleixo Delgado, de Anas», por

Elvas; «Manuel Rodriguez della Serra dal Conchel» por Alcochete; «Manuel Fernandez Seralipensis» por de Selorico ou Celorico, etc. A terceira [*Ibid.* fols. 59-59-v] agrava as incorrecções ou confusões devidas ao tradutor, como «Pietro de Fonseca», em vez de Pedro de Fontoura [*Ibid.* fols. 59]; «Gregorio Scriuano de Lopogno» por de Logroño, «Giovanne di Zasca», em vez de Zafra; «Stefans Caraira» em vez de Stefano Zurair ou Zudaire» e Diogo Perez Demisca» em vez de Diogo Pires de Nisa [*Ibid.* fol. 59v], esta última incorrecção inspirada em Ribadeneira, cuja *Vida del P. Francisco de Borja* a testemunha diz conhecer [*Ibid.* fol. 63v]. De João de Baena, porém, nada se diz.

b) *Processo de Évora*: Iniciado a 6 de Outubro de 1631, e concluído a 27 de Novembro de 1632 [*PA* vol. 2], abre margem às divergências de identificação dos mártires nos processos canónicos. As testemunhas, nas listas apresentadas ao tribunal, são discordes, não sendo fácil discernir entre o que conhecem por contacto pessoal, quer com os factos, quer com as suas fontes narrativas e documentais manuscritas ou por informação auditiva de terceiros e, até, simples sugestão de fontes impressas compulsadas. Para isto, talvez, concorresse, também, a ambiguidade do art. XVII [*Ibid.* fol. 12], proposto aos depoentes: «An sciat horum martyrum historiam et martyrii eorum narrationem fuisse a multis fidedignis authoribus et historicis in lucem editam et a quibusnam et quibus verbis» [*Ibid.*]. Embora se procurassem concretizar nomes, o mais importante era a história do martírio e suas circunstâncias. Tal parece ser o caso do P. Estêvão do Couto, de 76 anos de idade, que diz ter estado 61 anos antes, aos 15 de idade, no colégio dos Jesuítas da Ilha da Madeira, onde se encontrou com *todos* os sobreditos religiosos e «com quase todos» se encontrara, antes, em Vale de Rosal [*PA* vol. 3 fol. 27rv].

Entre os mártires apontados por ele, figura *Giovanni di Baeça*. Mas Couto, a par de Luís de Guzmán [*Historia de las Misiones*, (Alcalá, 1601)] e outros, cita Ribadeneira, «nella *Vita del Beato Francisco di Borgia* [*Ibid.*], capitulos X e XI» [*Ibid.* 30v-31 r]; e a lista segue, precisamente, a ordem da do biógrafo do III Geral da Companhia, mas só com 38 mártires, omitindo, entre Nicolau Dinis e António Fernandes, Gaspar Álvares e Brás Ribeiro [*Ibid.*], sinal de que a omissão, se não é da responsabilidade do tradutor Pizzuto, tem de atribuir-se à falha de memória do venerável depoente.

Outra testemunha, António de Sousa, declarando conhecer muito bem o Arquivo do Colégio de Évora e Ribadeneira, Guzmán etc. na sua lista [*Ibid.* fol. 36r] nada refere de Baena, Baeza ou Baeça. Estêvão de Castro dá outra lista [*Ibid.* fols. 63v-64r], baseando-se em fontes manuscritas e impressas, entre as quais Ribadeneira [*Ibid.* fol. 65]; mas nada, igualmente, refere de Baena, Baeza ou Baeça.

Em contrapartida, Manuel Severim de Faria, cônego e chantre de Évora, com certo renome nas letras portuguesas, dá também a sua lista [*Ibid.* fol. 76], inspirada na versão de Ribadeneira que cita [*Ibid.* fol. 77] com João de Baeza [fol. 76]; mas omite Domingos Fernandes e Manuel Álvares, ao mesmo tempo que inverte a ordem de Gaspar Álvares e Brás Ribeiro [*Ibid.*].

Em compensação, o elenco do Lic. Gaspar Martins reveste importância particular, porque este eclesiástico, ex-jesuíta, enquanto esteve na Companhia, foi encarregado de mandar pintar um quadro dos 40 mártires com os nomes de todos. Para isso, teve de fazer investigações especiais, a fim de identificar cada um deles [*Ibid.* fol. 83]. Ora a sua lista omite João de Baeza [*Ibid.* fol. 82v].

As restantes testemunhas nada dizem de João de Baena, Baeza ou Baeça [*PA* vol. 3 reproduz substancialmente o texto de *PA* vol. 2].

c) *Processo de Coimbra*. Abriu a 6 de Fevereiro de 1632, e concluiu a 7 de Junho de 1633. Os depoimentos [*PA* vol. 4] revestem-se da mesma divergência. Nas respostas ao art. 17 [fol. 11v]: «An sciat horum martyrum historiam et martyrii eorum narrationem fuisse a multis fide dignis auctoribus et historicis in lucem editam et a quibusnam et quibus verbis», as testemunhas apelam genericamente para a obra de Ribadeneira, como nos casos de António de Leiva [fol. 21], Bernardo da Fonseca [fol. 25], ou dão listas de mártires, incluindo, como Simão Caldeira [fol. 30] e Luís Veloso [fol. 39], João de Baeza, embora Veloso, cingindo-se à versão do biógrafo de Borja, evite as suas inexactidões de antroponímicos e toponímicos, sem reparar na tradução latina, onde as inexactidões são maiores [fol. 40v]. O mesmo acontece com André Luís, que inclui, entre os mártires, João de Baeza [fol. 44], como o fazem António de Castelo Branco [fol. 65v] e Manuel Nunes [fol. 75], os quais, todavia, contraditoriamente citam Ribadeneira e apelam para «fama constante» (!), quando as testemunhas de Coimbra, em 1628, isto é, *quatro anos antes*, tinham declarado coisa muito

diversa, quanto à lista dos mártires. O peso sugestivo da autoridade de Ribadeneira é, pois, manifesto, estendendo-se a Diogo Martins [fol. 94rv], Domingos Lopes [fols. 102-103], Domingos Teixeira [fol. 112rv], Sebastião Couto [fol. 119v], Gaspar Fernandes [fol. 127], Nuno da Cunha [fol. 147], António Leite [fol. 153], que incluem, também, nas suas listas, João de Baeza, apoiados todos em Ribadeneira, a cuja *Vida del P. Francisco de Borja* ligam a maior autoridade.

Faz excepção de relevo, o 11.º depoente, Manuel de Escobar, muito concreto sobre alguns dados biográficos dos mártires com as respectivas pátrias [cf. Marcos Caldeira], contradizendo a força aparente dos precedentes. Efectivamente, depois de declarar «che lui sapeua benissimo li nomi di quelli che iui [Canárias] morsero» [fol. 83], passa a enumerá-los, sem nomear João de Baeza [fols. 83-84v], «il che tutto esso testimonio sà tanto per quello che hà letto nelli libri et scritture autentiche come per esser la fama pubblica et commune opinione di tutti» [fol. 84v]. E, respondendo ao art. 17, cita numerosos autores com as respectivas obras, capítulos e páginas, entre eles Guzmán e Ribadeneira, este na vida de Borja [fols. 86v-87], «et oltre di questo le scritture et informazioni che si conseruano nell'Archivio di questo Collegio di Coimbra della Compagnia di Giesù [fols. 87v-88] ... le quali scritture *ha visto* e comprovate una con l'altra come persona alla quale per ragione dell'officio di cronista della Compagnia di Giesù nelle Provincie appartenenti alla corona di Portugallo tocca fare questa diligenza et essamine» [*Ibid.*].

As outras testemunhas nada esclarecem de positivo, quer num sentido, quer noutro.

Resumindo: Confrontando todos estes depoimentos do processo de Coimbra de 1632-1633 [*PA* vol. 4], se é impressionante o número dos que aceitam a versão de Ribadeneira, a força numérica é de valor mais aparente que real, face ao testemunho unânime dos depoentes de 1628, cuja lista não inclui João de Baeza. Quatro anos depois, a lista de Ribadeneira é tomada mais material que formalmente. O objectivo principal do processo era apurar a fama do martírio e santidade de Inácio de Azevedo e seus companheiros em bloco. Quando Manuel de Escobar, cronista da Companhia de Jesus em Portugal, concretiza, exacta e criticamente, os nomes e pátrias dos mártires [algumas pequenas deformações são devidas ao tradutor Pizzuto], sem se guiar por Ribadeneira, que aliás

conhece e cita, ao contrário dos outros depoentes, que não só são mais genéricos mas, coisa de estranhar em testemunhas portuguesas, não apontam as inexactidões do biógrafo de Borja, ele rectifica. O que foi lamentável, por originar, no futuro, graves confusões, parece ter sido a inércia do tribunal em não reagir perante a discordância dos depoimentos, a fim de pôr a claro a verdade.

d) *Processo da Baía* [PA vol. 5]. Aberto a 14 de Julho de 1632, foi clausurado a 30 de Setembro do mesmo ano.

É de sublinhar, neste processo, o depoimento de Manuel Fernandes que, embora cite Ribadeneira no *Catalogus Scriptorum* e na tradução latina da *Vida del P. Francisco de Borja* [fol. 49], apresenta uma lista independente dessa fonte, sem João de Baeza [fols. 52-53]. Algumas deformações antroponímicas e de topónimos, são devidos, evidentemente, ao tradutor das Actas para italiano. António de Matos [fols. 75v — 76v] dá, também, uma lista dos mártires exacta, salvo pequenas inexactidões de tradução, sem incluir João de Baeza nem citar Ribadeneira [fol. 81rv]. Das outras testemunhas, não se apuram dados positivos, em qualquer dos sentidos, embora Jerónimo Peixoto cite Ribadeneira [fol. 62]. PA vol. 6 repete o vol. 5.

4. *Processo de 1634*. A 8 de Janeiro de 1634, o P. Marcos Paulo Leone S. I. como postulador geral da Companhia de Jesus, entregou ao Cardeal Júlio Rospigliosi, os quatro processos instaurados *auctoritate apostolica*, em Braga, Évora, Coimbra e Baía, iniciando o processo de «*non cultus*» que se arrastou até 16 de Março de 1641. A 4 de Agosto de 1640, fazia-se, entretanto, intimação de testemunhas entre as quais várias portuguesas, residentes em Roma, que nada adiantam em concreto. Leone, apresentou, no processo, uma lista de autores impressos, donde constava a fama de santidade dos 40 mártires [PA vol. 7 fols. 53 e ss], destacando, entre todos, Rutilio Bencio [*De Anno Jubilei*. (Venetiis 1594)] e Ribadeneira [*Catalogus Scriptorum Societatis Iesu*. (Antuerpia, 1613), e *Vida del P. Francisco de Borja*. (Roma, 1613)], cujas listas, naturalmente incluem João de Baeza [PA vol. 7, fols. 58-59, 69-70, 75-76], mas sem qualquer discussão da sua autenticidade e com vários dos costumados erros.

5. *Processo de 1670*. Não deve passar despercebido, no exame das fontes processuais manuscritas, existentes em PA 30, o ms. n. 14:

«Relazione della morte e della cagione della morte data dagli heretici calvinisti al P. Ignazio de Azebedo [sic] con trenta nove della Compagnia di Giesù nella navigazione al Brasile, colle prove, opposizioni, risposte, miracoli e nomi, estratta dalle scritture poste in luce e presentate alla Sacra Congregazione de Riti per la loro canonizatione, l'anno 1670». No «Catalogo delli quaranta religiosi della Compagnia di Giesù messi a morte nel fatto» [fol. 14v], vinha, no original do n.º XXVIII [fol. 15v]: «f. Giovanni di Baena o Baeza spagnolo uiuo al mare». Outra mão, cortou «Baeza spagnolo» e corrigiu, por cima, *Portoghese*, indício de dúvida nos meios romanos, a propósito da identificação feita por Ribadeneira.

6. *Processo de 1751*. Para terminar o exame das fontes processuais ou canónicas manuscritas, uma palavra, apenas, sobre as suas Actas [PA vols. 23-24]. Tratando, concretamente, do inquérito feito a dois milagres alegados na causa, nada adiantam sobre a identificação dos mártires.

Impressas

São numerosas, na PA [fols. 8 a 25 a-f]. Chamamos a atenção, apenas, para algumas:

1. Em 1664, o P. José Fozi [Fotius] (1606-1692), constituído postulador da causa, imprimiu, em Roma, a sua *Informatio*, dedicada aos Cardeais da Sagrada Congregação dos Ritos intervenientes no processo. O número de autores que se referem aos mártires é avultado, desde Maffei, André Schott, Benzzone e Guzmán a Ribadeneira, Coste, Sacchini, Nieremberg, Alegambe, sem excluir alguns portugueses, por exemplo, Baltasar Teles, Bartolomeu Guerreiro [págs. 112 e 119]. As citações, porém, apesar de feitas nas línguas originais, carecem de todo o espírito crítico, pois Fozi admite textos ou listas divergentes, com respeito a João de Baeza, sem qualquer atenção aos erros de antropónimos e topónimos da maioria dos elencos citados, nem discute ou corrige as omissões ou contradições, antes acrescenta os erros no *Appendix authorum* [fols. 13, 14, 15, 27], adicionado posteriormente [Romae, 1667] ao volume. Do processo, retomado em 1665 e continuado até 1742, há numerosos elementos editados pela Sagrada Congregação dos Ritos [Romae, 1669, 1670 e 1742, na PA vols. 11, 12, e 20, letra A].

As listas dos mártires citados apresentam os mesmos ou maiores erros e confusões, por falta de exame crítico directo e suficiente das fontes narrativas e informativas mais autênticas, tanto manuscritas como impressas, ou dos processos anteriores de 1628 e 1631 a 1633. É, particularmente, estranha a ausência generalizada da consulta dos autores portugueses que se referiram aos mártires, sobretudo Bartolomeu Guerreiro (1642) e Simão de Vasconcelos (1663), situação que se mantém na *Positio super dubiis*: «An constet de martyrio et causa martyrii» e documentos apensos, (letras ABCDEF, Romae, 1713), apesar dos elementos novos introduzidos no *Summarium additonale* [PA vol. 20] e, em 1742 [Vol. 21, letras ABCDEF], na «*Responsio ad novas animadversiones R. P. Fidei Promotoris*» (Romae, 1742), em que, também se não explica o silêncio feito sobre a numerosa bibliografia portuguesa impressa, vernácula e latina, de António Franco (1714-1722) e de Francisco da Fonseca (Romae, 1728), multiplicando-se os erros e mantendo, sem novo exame, a apócrifa versão de João de Baena, Baeza ou Baeça, consagrada por Ribadeneira.

2. Até no século XIX, a *Positio de casu excepto* do Postulador P. José Boero (Romae, 1852), embora no *Summarium super dubiis*: *An stante approbatione martyrii* cite autores portugueses [PA vol. 25, págs. 7-22], ao enumerar os mártires *Ex summario additonale* de 1671 [*Ibid.* págs. 108], mantém os mesmos erros, sem valer-se da bibliografia, existente no seu tempo, para os corrigir ou, ao menos, esclarecer e discutir, nem sequer na *Nova Positio*, publicada em Roma, em 1853. E o erro tanto se inveterou que persistiu até hoje [cf. ANTONIO RUMEU DE ARMAS, *La expedición misionera al Brasil martirizada en aguas de Canarias* (1570), em «*Missionalia Hispanica*», Año II, tom. IV, n.º 11 (Madrid, 1947), 345 e ENRIQUE JORGE, *S. Teresa de Jesús y el B. Ignacio de Acevedo* (sic), em «*Manresa*», vol. 43, n.º 166 (Madrid, Enero-Marzo, 1971), 84].

Conclusão. À luz das fontes processuais mais válidas, a inclusão de João de Baena, Baeza ou Baeça, entre os 40 mártires do Brasil, mortos a 15-16 de Julho de 1570, não parece historicamente admissível.

À luz das fontes subsidiárias hagiográficas e litúrgicas (menológos, martirológos, etc.)

Manuscritas

É inegável que algumas fontes hagiográficas e litúrgicas manuscritas registam o nome de João de Baeza ou Baeça, desde as listas de santos, beatos e veneráveis da Companhia de Jesus, elaborados na Cúria Generalícia de Roma, nos séc. XVII e XVIII, as quais se espalharam por toda a parte, até algumas de carácter local, regional ou nacional. Eis as mais típicas:

1. ROMA (ARSI):

a) *Catalogo de Padri e Fratelli della C. di G. che in quella e santamente vissero e con lode morirono (1597-1672)*. ARSI, Fondo Gesuitico 682-B: 1) «Martirológio della C. di G.»; séc. XVII, fol. 2 r, 15 Luglio 1570: «E il glorioso martirio de 39 compagni della Compagnia di Giesù de quali era capo il P. Ignatio Azevedo». Aponta «Giovanni Beza (*sic*) n. 31, mas omite João Adaucto, com o que seriam 40, e «Luis Roiz» ou Rodrigues, do qual se tratará no § IV, *infra*.

2) «*Catalogo d'alcuni martiri et altri huomini più segnalati in santità della Compagnia di Giesù ridotto in forma di martirológio*» *Ibid.* fol. 1v.

3) «*Martyres Societatis Iesu et pia in causa ab impiis interfecti*». «*In itinere Brasiliensi pro Christi fide necati: 1570, 15 Julij*». Inclui Joannes de Baeza, mas falta um mártir.

4) «*Martyres e Societate Iesu et pia in causa ab impiis interfecti*». Insere Baeza, mas falta um, pois enumera só 39, incluindo João Adaucto.

b) *Martyrologium Societatis Iesu* (Romae, 1926): «*Idibus Julii: Passio Beatorum Ignatii de Azevedo, sacerdotis, et triginta novem sociorum martyrum e Societate Iesu ...*» sem especificação de nomes [*Op. cit.* pág. 14].

2. ROMA (Biblioteca Nazionale Vittorio Emanuele):

a) *Mss. Gesuitici 1459* (séc. XVIII), n. 1. «Breue rapporto [em forma de menológio] della fortunata morte del P. Ignatio Azebedo e trenta nove compagni della Compagnia di Giesù sostenuta

in odio della catholica romana fede, da corsari heretici calvinisti nel viaggio al Brasil, a 15 di Luglio del 1570. Tratto da Processi autentici formati per la loro canonizzazione e da molti storici che ne hanno scritto,» nn. [13 fols]. «Nomi de Beati scritti da Dio, uccisi in odio della Santa Cattolica romana fede sono ... [fol. 11v]» Inclui: «Giovanni Baeza, spagnolo.» Omite Luís Rodrigues. É cópia tardia do séc. XVIII e, por isso, de escasso valor. Cfr. n.º 19.

b) *Ibid.* n. 10: «Elenchus in quo iuxta ordinem mensium ac dierum continentur nomina eorum omnium quorum elogia in menologio antiquae Boeticae Provinciae legi consueverunt». A fol. 4v: Joannes Baeza. Mas nas correcções [fol. 11v], discute, com ÁLVARO CIENFUEGOS [*La heroyca vida ... del grande S. Francisco de Borja*, (Barcelona 1754), fols. 404 e ss], o valor da lista e segue SIMÃO DE VASCONCELOS [*Chronica da Companhia de Jesu do Estado do Brasil* (Lisboa, 1663) fols. 388-451] reconhecendo a inclusão de Luís Roiz ou Rodrigues, o que supõe a exclusão do primeiro.

3. PORTUGAL:

1. BNL, *fg*, *cod.* 4283 fol. 70: «Catalogo de alguns martyres e outros varoens illustres da Companhia de Jesu, o qual depois da Sagrada Escripura a primeyra meza, e acabado o martyrologio a segunda, excepto se for grande que entam se lera como à primeira se le na caza professa de Roma». Cita João Baeça. Incorreções nos nomes.

2. BNL, *fg*, *cod.* 4285 fol. 15r: «Catalogo de alguns martyres e varões insignes em virtude da Companhia de Jesus, o qual se le apos do martyrologio na casa professa de Roma». «Aos 15 de iulho». Inclui João de Baeza.

3. BNL, *fg*, *cod.* 1647: «Catalogo de alguns martyres e outros varões insignes da Companhia de Jesu o qual depois da Sagrada Escripura segundo a ordem dos dias se le no refeitorio da Casa Professa de Roma. Evora anno de 1729» [Com acrescentos posteriores até 1755]. Cf. *ibid.* fol. 113. A 15 de Julho, lista dos martyres do Brasil. Inclui «João Baessa» [fols. 44-45].

4. BNL, *fg*, *cod.* 4306 fol. 159: «Menologium virorum illustrium Societatis Jhs». O texto em português. Lista de 15 de Julho [fol. 159]. Sensivelmente igual à do *cod.* BNL, *fg*, *ms.* 4283.

Cumpra notar que todos estes códices registam a tradição romana, donde foram copiados [Martirologio da cúria da Companhia de Jesus, fundado em Ribadencira].

5. BNL, *Pomb*, ms. 514, fols. 93-94. Mantém a tradição portuguesa, omitindo João de Baeza e incluindo, em lugar dele, Luís Roiz ou Rodrigues.

Resumindo: As listas manuscritas de santos, beatos e veneráveis mártires da Companhia de Jesus, bem como os menológicos e martirólogos privativos da Ordem, de tradição romana, fundada em Ribadeneira e autores subsequentes, e que a adoptam sem discussão crítica, apesar de numerosos elementos em contrário, nas listas ou elementos comemorativos dos mártires do Brasil, a 15 de Julho, incluem João de Baeza ou Baeça entre os companheiros de Inácio de Azevedo. Esta tradição romana estende-se à Península Ibérica e até a Portugal, mas com excepções definidas que as fontes narrativas, documentais e processuais ou canónicas mais autênticas corroboram.

Conclusão final: A inclusão de João de Baena, Baeza ou Baeça, entre os 40 mártires do Brasil, de 15-16 de Julho de 1570, à luz das fontes narrativas mais autênticas e completas, bem como das documentais e processuais, e até algumas subsidiárias hagiográficas ou litúrgicas por elas corroboradas, é historicamente insustentável.

IV

O problema de Luís Roiz ou Rodrigues

No processo dos 40 Mártires do Brasil, ocorre uma segunda dúvida: será Luís Roiz ou Rodrigues, de Évora, um dos companheiros de Inácio de Azevedo?

Descartado João de Baena, Baeza ou Baeça, cumpre encontrar quem completa o número tradicional da «quarentena» [ARSI, *PA* 30 A, fol. 29v, na redacção primitiva], ou do «quadragenarium numerum» [APT, *Varia Historia III*, n. 185, fol. 632v] da lista de Miguel Aragonês, a 19 de Agosto de 1570.

A biografia de Luís Roiz é conhecida documentalmente. Natural de Évora, onde nasceu por 1554, e filho de Diogo Rodrigues e Leonor Fernandes, entrou na Companhia, com 16 anos de idade, a 15 de Janeiro de 1570, sendo aluno da 3.^a classe de latim [ARSI, *Lus.* 43, II, fol. 403. Cf. SERAFIM LEITE, *A grande*

expedição» em «*Studia*» 7 (Lisboa, 1961) 31. Foi, ali, admitido para o Brasil por Inácio de Azevedo, antes de 5 de Fevereiro, deste mesmo ano [Cf. «Carta de João de Lucena», Évora, 5 de Fevereiro de 1570, em BPE, cod. CVIII/2-2 fols. 265 e 267r-268v].

À luz das fontes narrativas

Manuscritas

Da vida em Vale de Rosal até ao martírio, junto à ilha de Palma das Canárias, são bem explícitas as melhores fontes narrativas. Quanto à vida na quinta do Colégio de S. Antão com muitos dos seus companheiros, narra a «Enformação» de Maurício Serpe a penitência que Azevedo impôs, um dia, a Luís Roiz por este espriar os olhos pelo refeitório, durante a refeição, e à qual o mártir se submeteu com humildade e alegria [PA 30 B fol. 8 v; BNL, *fg*, *ms.* 4288, fol. 65; BNL, *fg*, *ms.* 4519, fol. 8v; BNL, *fg*, *ms.* 4532, fol. 28r; BPMP, *ms.* 554, fol. 89r; BPE, *cod.* CVI/1-16, pág. 15. Em BAL e BAHM este episódio foi suprimido, por abreviação do texto, que é muito mais condensado que nos outros códices] Que embarcasse, em Belém, com Inácio de Azevedo e outros companheiros, na nau Santiago, consta do «catalogo dos que forão este anno pera o Brasil: anno 1570» [ARSI, *Bras.* 5, 1, fol. 9, col. 2.^a, última linha, e SERAFIM LEITE, *Historia da Companhia de Jesus no Brasil*, II págs. 256 e ss.].

Da sua atitude, durante o ataque dos huguenotes franceses à nau Santiago, o cod. PA 300 A é omissor, por mutilação do texto integral da «Enformação», juntamente com a períclope imediatamente precedente, respeitante a Francisco Pérez Godoy, que mão posterior juntou à margem [cf. ARSI, PA 30 A, fol. 18]. No códice da BNL [*fg*, *ms.* 4532, fol. 9v], pelo contrário, diz-se, textualmente, depois do episódio referente a Godoy: «Tambem o Irmão Luis Roiz [= Rodrigues] de Euora no tempo da peleja andaua muy animado e animaua os Irmaos, a altas vozes, dizendo: Irmãos animemones e ajudemones do Credo, porque o sangue de Christo não se hade perder» [*Ibid.*]. E os códices da BNL [*fg.*, *ms.* 4519 fol. 23], da BPMP [*ms.* 554 fol. 100v] e da BPE [*cod.* CVI/1-16, pág. 40] dão a mesma versão. Só BNL [*fg.* *ms.* 4288], BAL

[*Jesuítas na Ásia*, 49-VI-9 fol. 140c] e BAHM [*Jesuitas*, Leg. 22-Bis, fol. 40], por incompleto o primeiro ou, por abreviarem a narrativa, os dois seguintes, são omissos, no referente a este episódio de Luís Rodrigues, como aliás o são a respeito ao de Pérez Godoy.

Não admira que, nos Catálogos dos mártires, anexos a estes dois códices (respectivamente fol. 151rv e fols. 26r-27r), onde se contêm só 39 nomes incluindo «João Sanchez, castelhano, de S. Luca[r]», porque este, diz o catalogador, «levarão os Franceses» [fols. 151v e 26v], omitindo com razão «João ou Jerónimo de Baena», se excluísse, também, o nome de Luís Roiz, pelos cortes feitos no texto, referentes à vida do mártir em Vale de Rosal e durante o ataque dos huguenotes à nau Santiago.

Já não se explica tão bem a omissão no catálogo anexo a PA 30 A [«Catalogo dos Padres e irmãos da Companhia de Jesus que matarão os hereges na nao Santiago» fol. 35rv], ao menos depois da junção de PA 30 B, no qual [fol. 8v] se faz referência expressa à vida de Luís Roiz com seus companheiros, em Vale de Rosal. Se a falha de um, nos quarenta, deu lugar a completar o número pelo suposto *Ir. Ioannes de Baena*, que mão posterior transformou em Baeza, e Ribadeneira adaptou a Baeça [cf. *supra*], baseando-se o primeiro ou talvez ambos nos textos omissos ou viciados do cap. 13 [fol. 15] e 15 [fol. 18] de PA 30 A, porque não se suscitou qualquer dúvida pela alusão a Luís Roiz, em PA 30 B [cap. 13 fols. 8v]?

O catálogo anexo ao cod. BNL, *fg*, *ms.* 4532 [fol. 18rv], embora numa primeira escrita o omitisse, no lugar que veremos reservar-lhe a lista enviada de Portugal a Roma, nos fins de 1571 [ARSI, *Lus.* 43, II, 394v. Cf. BNL, *fg*, *ms.* 4519, fol. 38], isto é, depois de Pero Nunes de Fronteira, incluindo-o à margem, para tirar as dúvidas repetiu-o no penúltimo lugar, seguido de Nicolau Dinis, de Bragança, que riscara depois de Francisco de Magalhães [BNL, *fg*, *cod.* 4532 fol. 18v].

O «Catalogo dos Padres e Irmãos da Companhia de Iesu que matarão os hereges na nao Santiago», anexo ao códice do BNL, *fg*, *ms.* 4519 [fols. 37-37v], a fol. 37v, l. 6 regista: «de Euora. o Ir. Lujs Roiz de Euora estudante ao mar uiuo». A primeira notação da pátria — «de Euora» — é de outra mão que, no início do Catálogo [fols. 37v], fez esta advertência à margem: «Neste Catálogo, faltam as terras de alguns destes martyres; vão aqui a margem, que as achej em hum caderno que esta no cartorio»

[*Ibid.*]. Ao lado do registo de Luís Roiz [*loc. cit.*], está outra advertência da mesma mão: «Este irmão não põe, o P. Ribadenejra no seu catalogo, mas põe João de Baeça» ... [palavras ilegíveis]. E ao fundo da página: «Aduirta-se que ha hum erro sobre hum destes martyres, porque o padre Ribadenejra aponta João de Baeça e não Luis Roiz. E Luis Roiz esta em *todos os catalogos* que de mão estão no cartorio, tirando dous que estão em castelhano, tirados por [lege = transcritos de] Ribadenejra». A perplexidade foi, evidentemente, suscitada pelo autor da *Vida del P. Francisco de Borja* [Madrid 1542, fols. 156v-157], ou do *Catalogus Scriptorum Religionis Societatis Iesu* [fols. 362-365, da edição de Antuérpia, de 1613, se não de qualquer das anteriores, de 1608 ou de Lião, de 1609]. O que vale, porém, é a versão primitiva do códice e a confissão peremptória de que Luís Roiz constava, em todos os catálogos de mão, isto é, manuscritos, que se encontravam no cartório a que pertencia o códice.

No códice do BPMP (ms. 554), em concordância com as referências do texto [fols. 89 e 100v], o catálogo dos mártires [fol. 112, l. 21] regista: «Ir Luis Roiz, de Euora; estudante, ao mar uiuo».

O códice BPE [*cod. CVI/1-16* págs. 72-73], também em conformidade com o texto da «Historia» [*Ibid.* págs. 15 e 40], no catálogo anexo, tem: «Ir Luis Roiz de Euora lançado ao mar viuo». É verdade que o códice apresenta acrescentos [págs. 73] de outra mão posterior e uma anomalia aparente. Nos acrescentos a alguns mártires, por exemplo, a Francisco Pérez Godoy, pôs-se, à margem: «Torrijos, bispado de». Com respeito a Roiz ou Rodrigues, acrescentou-se: «de 16 anos». A anomalia aparente está na epígrafe «Luiz Roiz de Euora» escrita mais acuradamente num rectângulo de papel, *meio* colado. Examinando o códice, porém, conseguimos descobrir que, debaixo do rectângulo *meio* colado, estava também, «Luiz Roiz de Euora», o que não acontece, noutra lista, de data posterior a 1608 [págs. 79-83], onde, num «Catalogo de alguns Padres e Jrmãos da Companhia de Jesu que derão a uida em defensão da fee e religião catholica desde o anno de 1549 te o de 608», se fazem emendas do mesmo tipo [Cf. pág. 82], em «Amaro Vaz do Porto» e «Luiz Roiz de Euora de dezasseis annos»; mas, debaixo de «Luiz Roiz de Euora», estava, originalmente, escrito: «Joam de Baena espanhol». A emenda é uma rectificação a versão anterior mas tardia e, ao que parece, a acusar a influência

da versão de Ribadeneira que, aliás, desde cedo, foi conhecida em Évora, onde existiu, como existe ainda hoje, um exemplar da *Vida del P. Francisco de Borja*, na edição de Madrid de 1592.

Impressas

As duas fontes narrativas impressas da BPMP, *ms. 554* fols. 82-112 (cf. *Memorial* págs. 181-267) e da BNL, *Jesuítas na Ásia*, 49.VI.9, fols. 130-152 [cf. EDUARDO BRAZÃO, *op. cit.*, págs. 535-576. Ver *supra*, pág. 98] nada adiantam sobre as fontes manuscritas.

À luz das fontes informativas

Manuscritas

1. A primeira fonte informativa, com citação expressa de Luís Roiz ou Rodrigues é o «Catalogo dos que forão este anno pera o Brasil. Anno de 1570» [ARSI, *Bras.* 5, I, 9, 2.^a col., última linha. Cf. LEITE, *História* II, 256 e ss.], enviado pelo Provincial Leão Henriques, depois de 5 de Junho.

2. A mais antiga a registá-lo como mártir, é o «Catalogus Martyrum qui simul cum patre Ignatio de Azebedo sanctae memoriae pro fide Christi occisi sunt ab haereticis dum iter agerent a regionem brasiliensem Pridie (!) idus [*lege* = Idibus] Julij anno 1570», anexo à carta de Miguel Aragonês, escrita da Ilha da Madeira, a 19 de Agosto deste mesmo ano, quase à raiz dos acontecimentos [APT, *Varia Historia*, III, n. 185, fols. 630 633. Cf. fol. 632rv]. No n. 19: «El hº. Luys Rodriguez, portugues de Euora» [*Ibid.* fol. 632r].

3. Duplamente expressiva é a lista, enviada nos fins de 1571, pelo Provincial de Portugal, Jorge Serrão, ou algum jesuíta de de Lisboa, presumivelmente de S. Antão [ARSI, *Lus.* 53, II, fol. 394rv], pois a nota exacta dos mártires companheiros de Pero Dias [*Ibid.* fol. 394v] só podia ter sido conhecida, depois da chegada do sobrevivente Bastião Lopes ao mesmo colégio, no fim de Outubro desse ano» [Cf. BNL, *fg, cod.* 4532, fols. 38 e ss e

BPE, *cod. CVI/1-16*, pág. 62: «Carta» de 9 de Dezembro de 1571]. Ora nesse «Catalogo dos Padres e Irmãos da Companhia de Jesu que mataram os herejes na nao Santiago» [ARSI, *Lus.* 43, II, fol. 394r, l. 15] estava primitivamente: «Ir Luis Roiz, estudante, ao mar vivo, «Euora». Mão posterior [em Roma?] raspou incompletamente à navalha «Luis Roiz» e «Euora», substituindo, canhestramente, estas palavras respectivamente, por «Joan de Baeza» e «Castella». Deturpando a informação original, sem justificação, o corrector tornou-se suspeito, e tanto mais, quanto a versão primitiva concorda com as fontes tanto narrativas íntegras, como informativas ou documentais precedentes, inquestionavelmente verídicas, para não falar noutras subsequentes.

4. Igual sorte tocou ao códice da BNL [*fg, ms. 1646*, fols. 60-62], anterior a 1623, no qual Francisco de Araújo, «padre gravissimo e antiquissimo da mesma religião da Companhia [de Jesus]», que, «da sua mão», no dizer de Estevão Fagundes S.I. [*PA* 31, n.º 16 fols. 18v] «os [nomes dos Mártires do Brasil] pôs em público, em hum papel, na casa de São Roque de Lisboa» onde vivia em 1592 e 1617, morrendo ali em 1623 [ARSI, *Lus.* 71, fol. 183; RODRIGUES, *História* II/1, 206 e 425; A. FRANCO, *Ano Santo*, 747]» Resenhando os «Martyres da Companhia, desde sua fundaçam. [BNL, *loc. cit.* fol. 60], ao referir-se ao «Martyrio do B.P. Ignacio de Azevedo e seus companheyros pelos hereges e seu capitam Jaque Soria, indo para o Brasil, a 15 de Julho de 1570», registou, no original primitivo [fol. 60v, l. 16]: «d Euora & Ir Luis Roiz deytado uiuo ao mar», com nota à margem: «+ nouiço Euora». Posteriormente, riscando toda a linha, menos a abreviatura *Ir.* [= Irmão] e a nota marginal, escreveu por cima, imperfeitamente, em caracteres minúsculos «Joam de Baeça deytado uiuo ao mar» mas sem pátria nem sequer genérica [português ou espanhol], o que só acontece com Inácio de Azevedo e Diogo de Andrade, cuja nacionalidade devia parecer sobejamente conhecida. Todavia, para excluir qualquer dúvida, incluiu, mais abaixo [*Ibid.* l. 23]: «Ir Joam de Baeça deytado uiuo ao mar». A emenda parece original. A correcção, porém, revela influência estranha que, presumivelmente, só pode ser a da biografia de Borja, devida a Ribadencira e desde cedo, como já notávamos, conhecida em Portugal, na edição de Madrid [1592].

5. Se o «Catalogo de alguns Padres e Irmãos da Companhia de Jesus que derão a uida em defensão da fee e religião catholica desde anno de 1549 te o de 608» [BPE, *cod. CVI/1-16* págs. 79-83], pode parecer suspeito, por a inserção de «Luis Roiz de Euora de dezasseis annos» [*Ibid.* págs. 82 n.º 53] ser posterior e feita num rectângulo de papel colado sobre o texto primitivo, que dizia «Joam de Baeça espanhol», cumpre ter em conta que essa rectificação, feita pouco acima, nas mesmas condições, em «Amaro Vaz do Porto» [*Ibid.* n.º 50], ninguém a discute e no caso de Luís Roiz, não é puramente arbitrária por corresponder ao teor e catálogo precedente, no mesmo códice [págs. 1-73], além de coincidir com outras fontes documentais do mesmo arquivo a que abaixo nos referimos.

6. Na BPE, o *cod. CVIII/2-9* [fols. 41r-42v], constituído por apontamentos de outro erudito, P.º António Leite (1581-1662), para a sua «Noticia da Companhia de Jesus» [Cf. CUNDA RIVARA, *Catalogo dos Manuscriptos da Biblioteca Pública Eborense*, tom. III, (Lisboa, 1870), pág. 130], embora o autor, no seu depoimento de Coimbra [PA vol. 4 fols. 153v-154], em 1632-1633, fosse reticente, a respeito de Luís Roiz, rectificou mais tarde, neste cartapácio, o seu parecer. De facto, entre os mártires de 15 de Julho de 1570, inclui: «31. Luís Rois de Euora estudante, lançado uiuo ao mar», especificando que, no martírio, «também animaua muito aos Irmãos» [BPE, *cod. CVIII/2-9* fol. 42r], o que concorda com as referências das fontes narrativas mais válidas [BNL, *fg, ms. 4532*, fol. 9v; BNL, *fg, ms. 4519*, fol. 23; BPMP, *ms. 554*, fol. 100v; e BPE, *cod. CVI/1-16*, pág. 40].

7. Francisco da Cruz (1629-1706), professor em Coimbra e Lisboa, censor de livros, durante 20 anos, na Cúria Generalícia da Companhia de Jesus em Roma e, mais tarde, reitor de S. Antão, confessor de D. Pedro II e mestre de D. João V, a par de grande bibliógrafo, deixou um catálogo autógrafo dos «Quarenta Martires do Brasil mortos pelloos hereges Huguenottos junto da Ilha da Palma, aos 15 de Julho de 1570» [BAL, *cod. 54.X.19*, n. 42, fols. 1-2. Cf. CARLOS ALBERTO FERREIRA, *Inventario dos Manuscritos da Biblioteca da Ajuda referentes à América do Sul*, (Coimbra, 1946), pág. 5, n.º 18]. Nesse elenco, inclui os nomes, pátrias, idade, anos de Companhia, ministério e género de martírio de cada um deles.

Ora, entre as vítimas dos hereges [fols. 2, l. 12], figura: «Ir. Luis Roiz, Euora, 17 para 18, nouiço estudante, uiuo ao mar».

8. Explicito, entre todos, é o testemunho de Manuel Fialho (1645-1718), na sua eruditíssima *Evora Illustrada* [BPE, cod. CXXX/1-10] e respectivo *Epitomen* [*Ibid.* cod. CXIII/1-2], que, embora inéditos, têm sido aproveitados por numerosos autores, antigos e modernos. No primeiro códice [Tom. III, fols. 143-166], consagrando alguns capítulos aos mártires do Brasil, ligados à célebre universidade henriquina, ocupa-se, com particular relevo, dos que foram noviços no Colégio do Espírito Santo.

Pois, entre estes, figura Luís Roiz ou Rodrigues, cuja biografia tece longamente [*Ibid.* fols. 146 e 156 e ss.]. E acrescenta [fol. 157r]: «Não queremos deixar de advertir aqui que alguns autores, principalmente estrangeiros, ainda da Companhia, nos catalogos que trazem destes santos 40 martires, não metem ao nosso Luis Roiz, tudo sem duvida esquecimento ou descuido ou erro do autor do primeiro catalogo que de ca lhe remeteram [PA 30 A, fol. 35rv], antes que se apurasse toda a verdade da historia; e, por isso, estes autores, ou guiados por esse catalogo ou tresladandose huns aos outros, o tresladaram assim com essa falta. E, pois alguns a conheceram, achando menos dos 40 a hum, prefizerão esse numero fazendo de hum dous, variamente, porque huns delles fizeram de Pedro de Fontoura a Pero da Fonseca e outros de Amaro Vaz a Amaro ou Amato Vasques, sendo certo que não houve nesse numero dos 40 nenhum Pero da Fonseca nem Amaro ou Amato Vasques, mas só Pero de Fontoura, natural de Braga, Amaro Vaz, natural do Porto, como já advertiu o P. Possino — fol. 396, attribuindo[-]o ao vicio de letra e escriptura. Porem que o nosso Luis Rodrigues fosse hum dos 40 consta do liuro das entradas neste collegio [l. 1 fol. 88], o qual tem aqui, à marge, a aduertentia de que morreo o Ir. Luis martirizado na Companhia do P.^e Ven. Ignatio de Azevedo: por sinal [não me lembro se o disse já] que huma indiscreta devoção ou senão devota indiscripção, como aos mais destes martires, lhe cerceou e cortou as firmas pera as guardar por reliquias e assim se perderam todas as cortadas» [*Ibid.*]. E, depois de aludir às fontes utilizadas por Bartolomeu Guerreiro [Cf. *Gloriosa coroa* (Lisboa, 1642), fols. 357 e ss.], ajunta este pormenor expressivo: «Tambem ha prova evidente, o estar o Ir. Luis Roiz pintado nesta capella do Collegio entre os mais mártires, e tem por baxo o seu

nome proprio e o da patria com o dia e cumprimento do martirio. Certamente he pintura antiga, e que faz toda a fee; nem eu sei quem o negue solidamente. Nam o traserem nem o nomearem os outros autores, nada prova» [*Ibid.*].

9. António Franco, a que abaixo nos referiremos, igualmente, nas fontes informativas impressas, deixou outras obras ainda inéditas, onde trata, expressamente, de Luís Rodrigues. Assim, em *Annalium Societatis Iesu in Lusitana Provincia a suis initiis ad nostra tempora sumula chronologica* [BNL, fg, ms. 1664, fols. 26v-27r. Cf. 115r], mencionando os Mártires do Brasil, anota: «Adiecti nostrae Societati Antonius Fernandius, Ludovicus Rodericius, Joannes Safra, Joannes a divo Martino martyres». E, na *Imago virtutis in tribus novitiatus Lusitanae Provinciae Societatis Iesu* [BNL, fg, cod. 9195 fols. 61-63: Liber secundus: Historia Novitiatus Eborensis. Complectitur viros causa fidei occisos et quos peremit insignis charitas erga proximum], inclui esta perícope: «Raptus eodem turbine Ludovicus Rodericius scholasticus eborensis, filius Didaci Roderici [et] Eleonorae Ferdinandi. Sexdecim numerabat aetatis annos cum decima quinta die Januarii ano sesqui millesimo septuagesimo adoptatus est in Societatem». E depois de aludir à já citada penitência de Vale de Rosal, termina: «Post captam navem multas cum sociis perpessus est iniurias et haereticorum insolentias; tandem gladiis et pugionibus transverberatus in mare devolvitur, die decima quinta Iulii, sexto mense initae Societatis» [*Ibid.*].

10. Para terminar, só mais o testemunho do códice da BACL, ms. 159 Verm. nn: «Apontamentos para a historia da Companhia de Jesus em Portugal (1543-1579)», miscelânea de Anecdotas historicas do século decimo sexto. Curiosidade de Fr. Vicente Salgado da Congregação da Terceira Ordem de Portugal. Na secção referente ao ano de 1570, esta emenda: «Entrão na Companhia, Evora, 15 de Janeiro, Ir. António Fernandez Lgr [*lege* Logroño], Luiz Roiz Evora, Ir. João de Safra, Xerez de Badajoz, e João de S. Martinho, Juncos de Toledo oe [*omnes?*] martyres».

*Impressas (principais)*a) *Portuguesas*i) *Antigas (vernáculos e latinas)*

1. BARTOLOMEU GUERREIRO, *Gloriosa coroa de esforçados religiosos da Companhia de Jesu mortos polla fe catholica*. (Lisboa 1642), pág. 357: Tece o «Elogio dos Irmãos Luiz Correa, Luiz Rodrigues, Manuel Alvarez, naturaes da cidade de Euora».

2. FR. ANTÓNIO DA PURIFICAÇÃO, na *Chronologia Monastica Lusitana*. (Lisboa, 1642), págs. 75-76. [Cf. *Index*, letra L], regista, entre os mártires, a 15 de Julho, Luís Rodrigues.

3. SIMÃO DE VASCONCELOS, na *Chronica da Companhia de Jesu do Estado do Brasil*, Liv. IV. § 1 e ss. (Lisboa, 1663), fols. 388-451, na lista dos companheiros de Inácio de Azevedo, consigna Luís Rodrigues, de Évora.

4. ANTÓNIO FRANCO, nas numerosas obras históricas que dedicou à história da Companhia de Jesus em Portugal, tanto inéditas como impressas, reivindica, insistentemente, a inclusão de Luís Rodrigues, entre os mártires do Brasil, a 15 de Julho de 1570. Assim:

a) *Imagem da virtude em o Noviciado da Companhia de Jesus do Real Collegio do Espirito Santa de Evora*, (Lisboa, 1714), págs. 214-240.

b) *Imagem da virtude ... no Real Collégio de Jesus de Coimbra*, T. II, (Coimbra, 1619), págs. 115a-122a.

c) *Annus gloriosus Societatis Iesu in Lusitania*, (Viennae Austriae, 1720), pág. 394-399.

d) *Synopsis Annalium Societatis Iesu in Lusitania*. (Augustae Vindelicorum, 1722), ad finem.

e) *Ano Santo da Companhia de Jesus em Portugal* (Porto, s/d [1931]) págs. 380-382.

f) *Evora Ilustrada* (Évora, 1945), pág. 287.

5. FRANCISCO DA FONSECA, *Evora gloriosa*, (Roma, 1728), págs. 244-245. Apesar de conhecer a enorme bibliografia dos mártires do Brasil, publicada por autores estrangeiros, em que se faz silêncio sobre Luís Rodrigues, consigna-o entre os gloriosos companheiros de Inácio de Azevedo, a 15 de Julho de 1570.

6. D. ANTÓNIO CAETANO DE SOUSA, no *Agiológio Lusitano*, começado por Jorge Cardoso, T. IV (Lisboa, 1744), págs. 175b-178b, faz excepção, na bibliografia portuguesa antiga, omitindo Luís Rodrigues. Apesar dos autores portugueses que abonam a participação do jovem noviço no martírio da nau Santiago, Sousa aceita a lista de Ribadeneira, agravada de outras inexactidões sem qualquer discussão ou advertência, o que torna o seu testemunho contraditório.

ii) *Modernas*:

1. FRANCISCO RODRIGUES S. I., *História da Companhia de Jesus na Assistência de Portugal* T. II/2, (Porto, 1938), págs. 481-497. A págs. 497, nota 1, admite a versão de António Franco sobre Luís Rodrigues.

2. SERAFIM LEITE S. J. a) *História da Companhia de Jesus no Brasil*, II, (Lisboa — Rio de Janeiro, 1938), 236-266; VIII, (Rio de Janeiro, 1949) 69-82.

b) *A grande expedição missionária dos Mártires do Brasil*, em «*Studia*» 7 (Lisboa, 1961), 7-48. Ver, sobretudo, págs. 31 e 37-41.

c) «*Novas páginas do Brasil*» (reimpressão), em *Subsídios para a história portuguesa da Academia Portuguesa da História*, 7 (Lisboa, 1962), 227-271.

Em todas estas obras, defende a participação de Luís Rodrigues no martírio.

3. MANUEL GONÇALVES DA COSTA: a) *Inácio de Azevedo (1526-157)*. Braga, 1946 e 2^a 1957. Cf. Bibliografia na 1.^a edição, págs. 7-12, na 2.^a ed. págs. 7-14. Sobre Luís Rodrigues, cuja incorporação na lista dos mártires defende, veja-se *ibid.* págs. 376 e 409 da 1.^a ed.; págs. 333 e 336 da 2.^a ed.

b) *Um equívoco no Agiológio (Mártires do Brasil)*, em «*Mensagem do Coração de Jesus*» 62, (Braga, 1944) págs. 216-218.

c) *Inácio de Azevedo e a Informação da sua morte*, em «*Brotéria*», 38 (Lisboa, 1944) págs. 169-171.

Nestes dois trabalhos o autor defende, igualmente, a inclusão de Luís Rodrigues entre os 40 Mártires do Brasil, a 15 de Julho de 1570.

b) *Estrangeiras*i) *Antigas*

Comummente, os autores, que se referem aos mártires do Brasil, aceitam, sem exame crítico, a lista de Ribadencira, cujos erros reproduzem ou aumentam. Entretanto, é de assinalar ÁLVARO CIENFUEGOS (1657-1739), o qual em *La heroyca vida, virtudes y milagres del grande S. Francisco de Borja* [Madrid, 1702, ²1726 e ³Barcelona, 1754], seguindo Simão de Vasconcelos [*Chronica da Companhia de Jesu do Estado do Brasil* (Lisboa 1603), fols. 388-451], «que apurò esta materia con todo el examen de la historia como también en aver immortalizado al Hermano Luis Rodriguez con guirnalda sangrienta» [Cf. *op. cit.* (Barcelona, 1754) pág. 407a], adere à tradição portuguesa.

ii) *Modernas*

1. ANTÓNIO RUMEU DE ARMAS, *La expedición misionera al Brasil, martirizada en aguas de Canarias (1570)*, em «*Missionalia Hispanica*», Año IV, Tom. IV, n. 11 (Madrid, 1947) págs. 329-381. Ver, sobretudo, págs. 332 e 345, onde admite a presença de Juan de Baeza, sem apresentar provas, e desconhecendo os melhores códices das fontes narrativas e documentais portuguesas mais antigas, quer de Lisboa, quer do Porto e Évora, o que leva a várias inexactidões de antroponímicos e topónimos. Naturalmente, desconhece Luís Rodrigues.

2. CANDIDO DE DALMASES S. J., *Vita Ignatii Loyolae auctore Petro de Ribadeneyra*, em MHSI, *Fontes Narrativi de S. Ignatio de Loyola et de Societatis Iesu initiis*, IV (Romae, 1965), págs. 933-998. Obra fundamental, para o juízo crítico sobre Ribadencira como autoridade histórica.

3. ENRIQUE JORGE, *Santa Teresa de Jesús y el B. Ignacio de Azevedo*, em «*Manresa*» 43, (Madrid, 1971), págs. 79-90. Aceitando a lista de Ribadencira com os seus erros [*op. cit.* pág. 84], omite, consequentemente, Luís Rodrigues.

À luz das fontes processuais ou canónicas

Embora as tenhamos examinado todas, no que respeita às conservadas no Arquivo Romano da Companhia de Jesus, *Postulazione Azevedo*, destacamos, aqui, as de maior interesse, positivo ou negativo.

1. A primeira é a de PA 31, n. 2, fol. 3-3v. Apresenta o rol dos nomes dos Mártires do Brasil, como já assinalámos *supra*, no § III, respeitante ao problema de João de Baena, Baeza ou Baeça, a qual, no processo canónico ordinário de Coimbra, em 1628, foi oferecida pelo Tribunal às testemunhas, a fim de deporem sobre os nomes e número dos companheiros de Azevedo, vitimados pelos huguenotes. No elenco dos da «primeira nao» Santiago, consta: «Ir. Luis Roiz» [PA, 31, n. 2 fol. 3v]. E, como já foi observado, todos os depoentes foram concordes em reconhecê-lo como mártir, corroborando os seus depoimentos com juramentos, consoante testifica o «Instrumento» notarial.

2. Nos processos de 1631-1633, em Braga, Évora, Coimbra e Baía, as listas, como também foi notado acima, começam a ser divergentes, incompletas ou pouco coerentes.

Em Braga, todavia, Jerónimo Barradas reconhece, entre os mártires Luís Rodrigues [PA vol. 1, fols. 54v]. No de Évora António de Sousa, reitor do Colégio do Espírito Santo, enumera entre os mártires Luís Rodrigues [PA, vol. 2, fols. 36-37]. O mesmo faz Estêvão de Castro [PA, *ibid.* fols. 63v-64].

Merece particular atenção o depoimento do Lic. Gaspar Martins Não só menciona, entre os mártires, Luís Rodrigues [*Ibid.* fol. 82v], mas declara «che sà che tutti li gia nominati Padri e fratelli della Compagnia che nella prima e 2 naue furono morti negli anni 1570 et 1571, sono sempre dall'ora in qua stati tenuti ueri martiri et mai ui fù, ne meno è dubio ... il che esso testimonio sà per che stando nella Compagnia, gli fù comandato che facesse diligenze di tutti i sussodetti martiri e li facesse depingere *tutti* in quadri, il che esso testimonio fece con ordine e cura particolare, specificando li nomi de tutti et il martirio partito (*sic*) di ciascuno con la patria di tutti» [*Ibid.* fol. 83].

No de Coimbra [PA vol. 4], é patente a influência e sobreposição da lista de Ribadeneira na *Vida del P. Francisco de Borja* (Madrid, 1592) ou sua tradução latina de Schott (Antuérpia, 1596

ou 1598), citando alguns, como André Luís [*Ibid.* fol. 45v] e António Castelo Branco [*Ibid.* fol. 69], obras onde Luís Rodrigues consta ser um dos mártires.

Manuel Nunes [*Ibid.* fol. 83r], dizendo que «sapeua benissimo li nomi di quelli che iui morsero», nomeia Luís Rodrigues [*Ibid.* fol. 83v], apesar de citar Ribadeneira na *Vida del P. Francisco de Borja*, c. X e ss [*Ibid.*].

Chama, neste processo, as nossas atenções, o depoimento de Manuel de Escobar, o qual disse «che lui sapeua benissimo li nomi di quelli que iui [Palma] morsero» [*Ibid.* fol. 83], dando sobre alguns deles pormenores muito precisos. Entre estes, especifica três ... «li fratelli Luigi Correa, Luigi Rodriguez, studenti, il fratello Emanuele Alvarez, coadiutore, tutti tre natiui della città d Euora» [*Ibid.* fol. 83v]. E não contente com citar muitos autores, incluso Ribadeneira, «li quali tutti esso testimonio uidde et lesse, et oltre di questo le scritture et informazioni che si conseruano nell'Archivio di questo Collegio di Coimbra della Compagnia di Giesù, nelle quali esso testimonio crede non esser errore alcuno, per esser informationi di diuerse persone et che sempre parlano dell'istessa maniera, le quali scritture ha uisto et comprouate una con l'altra come persona alla quale per ragione dell'ufficio di cronista della Compagnia del [*sic*] Gesù nelle Provincie appartenenti alla coroa de Portugallo tocca fare questa diligenza et essamine» [*Ibid.* fols. 87-88]. Outros leram os documentos do mesmo Arquivo do Colégio de Coimbra [*Ibid.* fols. 102v-103, 135-135v etc.], mas sem idêntico senso crítico, deixando-se impressionar, definitivamente, pelo testemunho de Ribadeneira que omite, na sua lista, como vimos, Luís Rodrigues.

António Leite [1581-1662] surge, também, entre as testemunhas e, na sua resenha, admite João de Baeza [*Ibid.* fols. 154], «per hauerlo letto in libri antichi stampati e di *grand'autorità*» [*Ibid.*], sem aludir a Luís Rodrigues. Parece patente a intervenção de Ribadeneira, ou autores dele dependentes, nesta convicção livresca. Seja como for, Leite modificará, mais tarde, a sua opinião, pois o catálogo que recolherá, na sua «Noticia da Companhia de Jesus» [Cf. CUNHA RIVARA, *Catalogo dos Manuscritos da Biblioteca Pública Eborense* T. III, (Lisboa, 1870) pág. 130], existente nos mesmos fundos jesuíticos [BPE, *cod. CVIII/2-9* fols. 41 e 42r — «Martyrio do Bemaventurado P.^o Ignatio de Azeuedo e seus 40 (*sic*: de facto são mais 39) companheiros... a 15 de Julho de 1570»] — inclui Luís Rodrigues

[*Ibid.* fol. 42r, n.º 31], com uma justificação, que denuncia, de facto, o conhecimento das fontes narrativas mais genuínas [BNL, *fg*, *ms.* 4532, fol. 9v; BNL, *fg*, *ms.* 4519, fol. 23; BPMP, *ms.* 554, fol. 100v; e BPE, cod. CVI/1-16 pág. 40], pois reza assim: «31. Luis Roiz, de Euora, estudante, lançado uiuo ao mar, tambem animaua muito aos Irmãos».

No processo da Baía [PA vol. 5], duas testemunhas, que fornecem listas precisas dos mártires, são o alentejano Manuel Fernandes e António de Matos. Ora ambos, embora conheçam Ribadeneira, incluem, nessas listas, Luís Rodrigues [PA vol. 5 fols. 52rv e 75v-76v. Cf. PA vol. 6, fols. 53r e ss.].

3. O processo de 1634-1640 (PA vol. 7) é omissivo em elencos concretos de mártires, dados pelas testemunhas, algumas delas portuguesas [*Ibid.* pág. 13], mas visivelmente carecidas de documentação comprovativa [*Ibid.* págs. 17-52]. Em 1640, limitam-se a citar livros impressos [*Ibid.* fols. 58-63] que, baseados em Ribadeneira e outros autores dependentes dele, nada dizem de Luís Rodrigues, repetindo idênticas inexactidões por falta de contacto com as fontes originais.

4. Mais tarde, José Fozi [Fotius], na *Informatio*, impressa em Roma, 1664 [PA vol. 8] cita [fols. 59 e 112] alguns autores portugueses [BARTOLOMEU GUERREIRO, *Gloriosa Coroa* (Lisboa, 1642)] com o elogio de Luís Rodrigues [págs. 357-359], por onde podia rectificar ou, ao menos, discutir a inclusão do mártir entre os companheiros de Inácio de Azevedo. Infelizmente, nada disso faz, e as listas apresentadas nesta *Informatio* e seus *Appendix* [Romae, 1667] seguem reproduzindo as do comum dos autores, fundados primariamente em Ribadeneira, mantendo ou agravando os erros deste, quando, além de Guerreiro podia aproveitar Fr. ANTÓNIO DA PURIFICAÇÃO [*Chronologia monastica*, Lisboa, 1642] e SIMÃO DE VASCONCELOS [*Chrónica da Companhia de Jesus do Estado do Brasil*, Lisboa, 1663], do qual, ao menos, devia existir exemplar, na cúria generalícia da Companhia de Jesus.

5. Idêntica situação ocorre nas Actas da Sagrada Congregação dos Ritos de 1669 em diante até 1671 [PA vol. 11, 12, 15], em 1713 [*Ibid.* vol. 19], citando-se, neste ano [*Ibid.* secção B págs. 143-148], a carta de Miguel Aragonês, mas sem a lista anexa, donde consta, expressamente, o nome de Luís Rodriguez, e que podia suscitar

dúvidas sobre a identificação dos mártires. Citam-se, é certo, autores portugueses [*Ibid.* págs. 177, 178-179], mas sem se aproveitarem as listas que alguns deles apontam, sinal, ao que parece, de que interessava, apenas, confirmar a verdade histórica do martírio do grupo sem individualizar cada um dos seus membros. Entretanto, na secção da letra D [*Ibid.* pág. 25], as «Animadversiones» do Promotor da Fé, discutindo o número e nomes dos companheiros de Azevedo, sublinham, com ênfase, a declaração de Sebastião do Couto, nos processos de Évora e Coimbra, em 1631-1632, mas desconhecem as fontes verdadeiramente válidas que a resposta do Postulador [PA vol. 19, secção C fols. 13-17] também não aproveita.

6. O facto agrava-se, em 1742 [PA vol. 20]. As numerosas fontes portuguesas impressas, antigas e contemporâneas (Franco, Fonseca) continuam a ser ignoradas ou mal aproveitadas. E este estado de coisas mantém-se até às vésperas da beatificação dos mártires, no *Summarium* do P. José Boero (Romae, 1852).

Resumindo: Nas fontes processuais manuscritas, a identificação de Luís Rodrigues como mártir é unânime nos depoimentos das testemunhas do processo de Coimbra de 1628. Nas de Braga, Évora, Coimbra e Baía, de 1631-1633, é atestada por quase todos os que revelam conhecer as fontes arquivísticas e se não deixam dominar pelo testemunho omissivo ou negativo de Ribadeneira, na *Vida del P. Francisco de Borja* (Madrid, 1592, ou sua tradução latina de Antuérpia, 1598 e edições subsequentes) ou no *Catalogus Scriptorum Religionis Societatis Iesu* (Antuérpia, 1613), cujo teor e fundamento, aliás, insubsistentes, contagiaram certo número de testemunhos desses processos que, em tal autor, se fiaram, levadas da muita voga que ele alcançou como biógrafo de S. Inácio e do santo Duque de Gandia, apesar de contestado, em muitas das suas asserções históricas, pelos próprios contemporâneos [cfr. CANDIDO DE DALMASES, *Vita Ignatii Loyolae auctore Petro de Ribadeneyra* em MHSI, *Fontes Narrativi de S. Ignatio de Loyola et de Societatis Iesu Initiis*, vol. IV (Romae, 1965), págs. 933-939]. E o contágio, infelizmente, não só se estendeu à quase generalidade dos autores estrangeiros, que não tiveram acesso às fontes originais, desde o século XVII ao XIX e depois da beatificação em 1854 até nossos dias (Rumeu de Armas e Enrique Jorge), mas atingiu as próprias Actas da Sagrada Congregação dos Ritos [PA, vols. 11 e ss].

À luz das fontes subsidiárias litúrgicas e hagiográficas

No respeitante ao problema de Luís Roiz ou Rodrigues, as fontes subsidiárias litúrgicas ou hagiográficas [martirológios privativos da Companhia, principalmente, ou menológios] revelam duas tradições: a *romana*, prevalente na cúria generalícia da Companhia de Jesus, com extensão manuscrita e impressa para outras províncias, incluso algumas casas de Portugal; e a genuinamente *portuguesa*, nas províncias da Assistência de Portugal e, nomeadamente, nas casas, onde o conhecimento das fontes originais prevaleceu.

1. ROMA (ARSI):

a) «Catalogo de Padri e Fratelli della C. di G. che in quella e santamente uissero e con lode morirono (1597-1672)». *Fondo Gesuitico 682-B*: 1. «Martirologio della C. di G.», séc. XVII fol. 2r: «15 Luglio 1570: E il glorioso martirio de 39 compagni della Compagnia di Giesù de quali era capo il P. Ignatio Azevedo». Omite Luís Roiz e João Adaucto. [Cfr. *supra* págs. 134].

2. «Catalogo d'alcuni martiri et altri huomini più segnalati in santità della Compagnia di Giesù ridotto in forma di martirologio». *Ibid.* fol. 1v.

3. «Martyres Societatis Iesu et pia in causa ab impiis interfecti». «In itinere Brasiliensi pro Christi fide necati: 1570, 15 Julij». Omite «Luís Roiz», mas falta um mártir.

4. «Martyres e Societate Iesu et pia in causa ab impiis interfecti». Omite Luís Roiz, mas falta um nome, pois só enumera 39, incluindo João Adaucto.

b) «Martyrologium Societatis Iesu». Romae, 1926: «Idibus Julii: Passio Beatorum Ignatii de Azevedo, sacerdotis et triginta novem sociorum martyrum e Societate Iesu...», sem especificação de nomes [op. cit. pág. 14].

2. ROMA (Biblioteca Nazionale Vittorio Emanuele):

a) *Mss. Gesuitici 1459* (séc. XVIII) n. 1: «Breue rapporto [em forma de menolégio] della fortunata morte del P. Ignatio Azevedo e trenta noue compagni della Compagnia di Giesù sostenuta in odio della catholica romana fede, da corsari heretici calvinisti nel viaggio al Brasil, a 15 di Luglio del 1570. Tratto da Processi

autentici formati per la loro canonizzazione e da molti storici che ne hanno scritto», nn. [13 fols.]. «Nomi de Beati scritti da Dio, uccisi in odio della santa cattolica romana fede, sono»... [fol. 11v]. Segue a lista, que omite Luís Rodrigues. É cópia tardia do séc. XVIII, baseada em Ribadeneira e de escasso valor. Cf. n. 10 *infra*.

b) *Ibid.* n. 10: «Elenchus in quo iuxta ordinem mensium ac dierum continentur nomina eorum omnia quorum elogium in menologio antiquae Boeticae Prouinciae legi consueverunt». A fol. 4v lista sem Luís Rodrigues. Mas nas correções [fols. 11v], discute-se, com Álvaro Cienfuegos [*La heroyca vida ... del grande S. Francisco de Borja*, (Barcelona, 1754) fols. 404 b e ss.], o valor da lista apresentada, e segue-se Simão de Vasconcelos [*Chronica da Companhia de Jesu do Estado do Brasil* (Lisboa, 1663), fols. 388-451], reconhecendo a inclusão de Luís Roiz ou Rodrigues, o que supõe a exclusão de João de Baena ou Baeça inserido por Ribadeneira [cf. *supra* págs. 135].

3. PORTUGAL:

a) Tradição romana: Os códices da Biblioteca Nacional de Lisboa [*fg*, ms. 1647, fols. 44-45; ms. 4283, fol. 70; ms. 4285, fol. 15r; ms. 4306, fol. 159], para 15 de Julho apresentam listas dos mártires do Brasil, lidas no refeitório da casa professa do Gesù de Roma, até meados do século XVIII, e onde se omite o nome de Luís Roiz ou Rodrigues, incluindo, pelo contrário, o de João de Baeza ou Baeça, na versão de Ribadeneira.

b) Tradição portuguesa: É autenticada pelo códice da mesma Biblioteca Nacional de Lisboa [*Pomb*, ms. 514, fols. 93-94], onde, pelo contrário, se omite João de Baena, Baeza ou Baeça e se inclui, de acordo com as melhores fontes narrativas, documentais e, até, processuais ou canónicas, o nome de Luís Roiz ou Rodrigues.

Resumindo: À luz das referências concretas a Luís Roiz ou Rodrigues, nas mais autorizadas fontes narrativas [BNL, *fg*, ms. 4519, fols. 8v e 23; BNL, *fg*, ms. 4532, fols. 28r e 9v; BPMP, ms. 554, fols. 89r e 100v; BPE, *cod. CVI/1-16*, págs. 15 e 40 e, até, para o episódio de Vale de Rosal, PA 30 B fols. 8v, BNL, *fg*, ms. 4288, fol. 65] que dão dele testemunho, este membro da Companhia de Jesus deve ser reconhecido como companheiro de Inácio de Azevedo, entre os mártires de 15 de Julho de 1570.

As fontes documentais mais autênticas confirmam estes códices. Antes de mais, as listas anexas a BNL, *fg*, *ms.* 4519, fol. 38 e BNL, *fg*, *ms.* 4532, fols. 37-37v, na sua redacção primitiva, em BPMP, *ms.* 554 fol. 112 e BPE, *cod.* CVI/1-16, págs. 72-73, confirmado por outro «catálogo» de págs. 82, rectificado. Depois, o «Catálogo dos que forão este anno pera o Brasil» em ARSI, *Bras.* 5, I, 9; o «Catalogus martyrum» anexo à carta de Miguel Aragonês de 19 de Agosto de 1570, em APT, *Varia Historia* III, n. 185, fol. 632rv; a lista enviada do Colégio de S. Antão pelo Provincial de Portugal ou seu súbdito, em fins de 1571; o códice «martyrio do B. P.^e Ignacio de Azcuedo...» de BNL, *fg*, *ms.* 1646, fol. 60v, na redacção primitiva, confirmada por BPE, *cod.* CVIII/2-9, fols. 42r; e BAL, *cod.* 54.X.19 n. 42, fol. 2, 1. 12. Particularmente explícito é, também, o testemunho positivo de Manuel Fialho, [em BPE, *cod.* CXXX/1-10, T. III, fols. 156 e ss.], concordando com este os não menos autorizados de António Franco, em obras manuscritas [como BNL, *fg*, *ms.* 1664 fols. 26v-27r e BNL, *fg*, *cod.* 9195, fols. 61-63], a que fazem coro as suas obras impressas (abcdef *supra* págs. 103-104) com as dos seus antecessores, Bartolomeu Guerreiro, Fr. António da Purificação e Simão de Vasconcelos, bem como a do seu contemporâneo P. Francisco da Fonseca e as dos consagrados historiadores modernos Francisco Rodrigues, Serafim Leite e Manuel Gonçalves da Costa, nos documentados estudos que dedicaram aos mártires do Brasil, de 15 de Julho de 1570.

Nas fontes processuais ou canónicas, o elenco apresentado pelo Tribunal (processo ordinário de Coimbra de 1628) às testemunhas e em que se inclui o nome de Luís Roiz ou Rodrigues é unanimemente corroborado por elas. Nos processos de 1631-1633, de Braga, Évora, Coimbra e Baía, se nem todas concordam entre si, as mais esclarecidas, pelo contacto *directo* com as fontes narrativas que isentam as duas declarações da pressão psicológica da autoridade de Ribadeneira, a qual, todavia, mostram expressamente conhecer, pronunciam-se pela inclusão de Luís Roiz entre os mártires. Nos processos posteriores de 1634-1640, até ao século XIX, as Actas são reticentes a respeito deste mártir, mas isto deve-se, cremos, ao acolhimento dado sem reservas à viciosa lista de Ribadeneira, que centenas de autores repetem, sem qualquer exame crítico, quase sempre desconhecendo as fontes não só manuscritas, mas impressas portuguesas ou citando-as sem reparar no testemunho contraditório que

elas envolvem contra a versão do biógrafo de S. Francisco de Borja.

As fontes subsidiárias litúrgicas e hagiográficas ressentem-se desta corrente; mas não faltam exemplos que a contradizem [Roma, Bibl. Nazionale Vitt. Eman. *Mss. Gesuitici* 1459, n. 10 e BNL, *Pomb*, ms. 514, fols. 93-94].

Por todos estes testemunhos, a inserção de Luís Roiz ou Rodrigues entre os 40 mártires do Brasil, de 15-16 de Julho de 1570, deve considerar-se, histórica e indubitavelmente, provada.

(†) DOMINGOS MAURÍCIO, S.I.